

RELATO DE PESQUISA

Perfil do Corpo Discente da Faculdade Projeção de Sobradinho: um estudo sobre o perfil socioeconômico, satisfação e desempenho dos seus alunos

José Airton Mendonça de Melo, Carolina Andrea Soto Canon

Resumo

Este relatório apresenta os resultados do Programa de Iniciação Científica, desenvolvido entre fevereiro de 2013 e fevereiro de 2014, na Unidade da Faculdade Projeção de Sobradinho, Distrito Federal. Trata-se de uma pesquisa descritiva, cujas técnicas de coleta de dados utilizadas foram uma pesquisa bibliográfica e um levantamento de campo com 198 alunos selecionados aleatoriamente por amostragem de conglomerados. O estudo traça um perfil socioeconômico e demográfico do aluno; averigua sua satisfação com o curso de graduação, a infraestrutura da faculdade, professores e colegas; e ainda identifica e analisa os principais fatores responsáveis desempenho acadêmico do aluno, como faltas às aulas. Quanto ao perfil socioeconômico dos alunos, seguem algumas das características encontradas na pesquisa. Tal como ocorre com a população brasileira e com a brasiliense em especial, predomina o gênero feminino (52,2%), quase três quintos estão empregados, enquanto 75% dos domicílios auferem renda inferior a R\$ 4.000,00 mensais. Em relação à satisfação, mais de 63% estão satisfeitos ou muito satisfeitos com o curso de graduação, 55% com a infraestrutura institucional e 59,1% com os professores, por conta disso, menos de 9% pensam em trancar o curso. A respeito do perfil acadêmico dos alunos, mais de 80% têm um desempenho geral bom ou excelente, sendo que este desempenho depende muito de o aluno ter feito o ensino médio em escola particular, do número de horas de estudo extraclasse, da realização das atividades extraclasse, da satisfação com o curso e com a infraestrutura institucional e ainda do semestre que aluno está cursando. Por fim, convém destacar que jornada excessiva no trabalho e problemas de saúde são os motivos que mais justificam as faltas dos alunos às aulas.

Introdução

O Grupo Projeção de Ensino iniciou suas atividades em 1978, com o Colégio Projeção, em Taguatinga, expandindo-se para a Asa Norte, em 1980, para o Guará, em 1983, e em 1995 inaugura mais um colégio na cidade fundacional.

Uma vez consolidado o ensino básico, o Grupo passou a investir no ensino superior. Hoje são quatro escolas de ensino superior, com treze cursos de graduação e outros treze de pós-graduação distribuídos em cinco regiões administrativas, a saber, Taguatinga, Guará, Ceilândia, Sobradinho e Planaltina.

A Faculdade Projeção tem como missão promover a formação e desenvolvimento dos novos profissionais, incentivando o aprendizado contínuo, alicerçado na investigação científica e

tecnológica, desenvolvendo a capacidade empreendedora e habilidades necessárias para serem bem sucedidos em uma sociedade de constantes mudanças, tendo como referenciais os valores éticos, a responsabilidade social e o compromisso com a qualidade na prestação de serviços.

A Faculdade Projeção tem como visão tornar-se um centro de referência entre as instituições de Ensino Superior, reconhecido na sociedade e almejado pelo seu diferencial na formação dos profissionais, buscando tornar-se Universidade, nos próximos 12 anos.

O ambiente de educação superior em Brasília é bastante competitivo, em 2013, havia 98 instituições de ensino superior atuando no Distrito Federal, que juntas ofereciam 232 modalidades diferentes de cursos superiores (<http://emec.mec.gov.br/>). Nos últimos cinco anos, tem-se observado um nítido processo concentração dos estabelecimentos. Instituições de cunho nacional passaram a adquirir faculdades locais como estratégia de penetração e expansão no mercado, o grupo Projeção, embora local, seguiu esta tendência adquirindo nos últimos anos as instituições FACEB, na Ceilândia e ESPAM, em Sobradinho.

Diante desse cenário, onde a importância do corpo discente é maiúscula, ressaltam-se questões como: o que há em comum entre desempenho e frequência ou entre desempenho e satisfação? Como em qualquer instituição de ensino, faltas, desempenho e evasão escolar constituem um problema recorrente (Figura 1). Em princípio, podem-se estudar a frequência escolar semelhantemente ao fenômeno do absentismo no trabalho, que têm como causas mais comuns doenças, baixa motivação, razões diversas de caráter familiar e social, dificuldades de natureza financeira, de trabalho ou de transporte. A importância de estudar este problema está na provável repercussão sobre o desempenho escolar do aluno e da Faculdade, uma vez que ambos são avaliados pelos exames do Ministério da Educação.

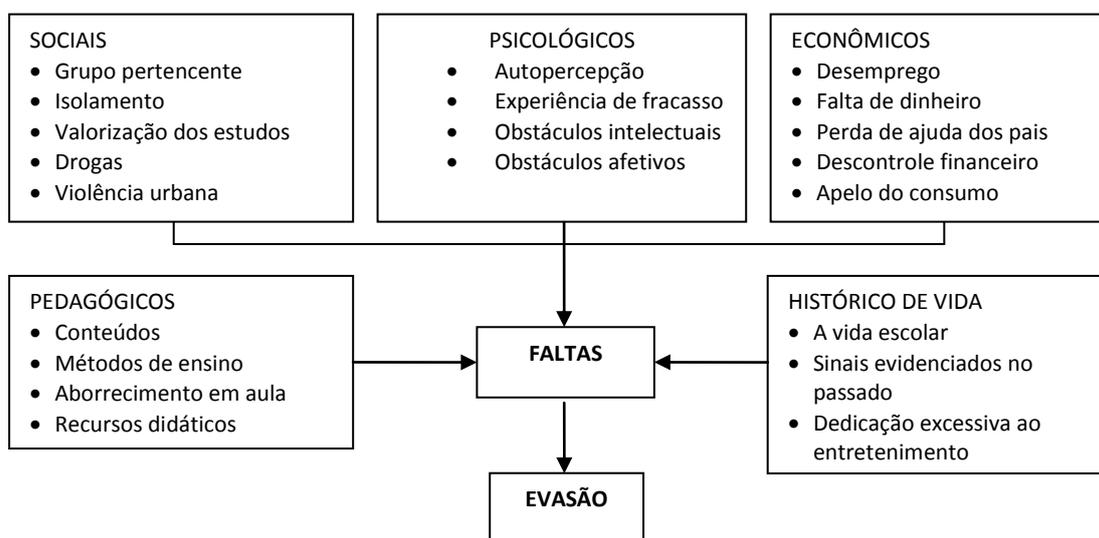


Figura 1: Dimensões dos fatores determinantes do absentismo da evasão escolar

Fonte: elaborado pelos autores.

Associado à frequência escolar, está o desempenho do universitário, tanto que o art.47, §3º, da Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) estabelece como obrigatória a

frequência de alunos e professores. No caso do corpo discente, a regulamentação dessa lei dispõe uma frequência mínima de 75% para garantir o aproveitamento. Certamente que dedicação aos estudos e fatores socioeconômicos familiares devem prevalecer como fatores determinantes do desempenho do aluno.

Mensurar a extensão dos fatores determinantes do aproveitamento dos alunos, identificar os motivos do absenteísmo no ensino superior ou ainda explorar o quanto frequência escolar e o desempenho estão correlacionadas representam uma contribuição significativa para formulação e execução de uma ação coordenada de assiduidade e melhoria de desempenho dos discentes, cujo reflexo para a instituição de ensino são fidelização e consolidação de sua imagem no mercado.

Este estudo tem como objetivo central traçar o perfil socioeconômico e demográfico do corpo discente da Faculdade Projeção de Sobradinho, medir o grau de satisfação dos alunos com a infraestrutura institucional, o curso de graduação, conteúdos, professores e colegas; e ainda elaborar o perfil do desempenho desses alunos, tanto por estatísticas descritivas como correlacionais dos fatores relacionados ao aproveitamento acadêmico do aluno. O estudo identifica e analisa também as causas mais comuns que levam os alunos a faltar as aulas. Especificamente, espera-se: (i) revisar a literatura sobre o tema, apresentando conceitos teóricos e estudos semelhantes em outros contextos; (ii) propor a metodologia de pesquisa mais adequada ao objetivo geral da pesquisa, que, além de pesquisa bibliográfica, contempla um levantamento de campo, baseado em uma amostra aleatória; processar e analisar os dados levantados na pesquisa de campo, assim como correlacionar estatisticamente possíveis relações entre desempenho universitário, frequência e demais fatores relacionados.

A importância de estudar aspectos socioeconômicos, demográficos ou acadêmicos do corpo discente de uma instituição de ensino superior, como os motivos do absenteísmo, decorre do fato de esses aspectos repercutirem acentuadamente no desempenho e satisfação do aluno, que, por conseguinte, impacto na fidelização e conceituação da instituição. Além do mais e não raro, a abstenção representa um forte indício da evasão escolar e universitária.

Estudar as causas e relações entre faltas e desempenho do discente por intermédio de um Programa de Iniciação Científica contribui significativamente para que a instituição de ensino possa:

- Desenvolver e aprimorar conhecimentos e conteúdos em áreas-chave de pedagogia e gestão universitária.
- Despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais dos alunos, mediante aprendizagem de métodos e técnicas de pesquisa;
- Estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade;
- Formular ações voltadas para a melhoria dos índices de frequência, desempenho e retenção do corpo discente.

Assim, a motivação principal deste estudo é contribuir para conhecer e compreender melhor o perfil socioeconômico, a satisfação do aluno e seu perfil acadêmico. À luz dos conhecimentos adquiridos é possível propor soluções a problemas recorrentes ou ainda

sugerir novas questões a serem investigadas. Trata-se, portanto, também de uma pesquisa de natureza aplicada.

Trajectoria metodológica

Este capítulo aborda a metodologia empregada nesta pesquisa, cujo propósito é elaborar uma pesquisa-diagnóstica sobre frequência às aulas e desempenho universitário. Para tanto serão apresentados a seguir os métodos de pesquisa e os procedimentos técnicos de coleta de dados e delineamento de levantamento de campo.

A metodologia do estudo combina elementos de pesquisas exploratória e descritiva, ao buscar aprofundar conhecimentos sobre o grau de relacionamento entre os fatores determinantes da frequência e do desempenho universitário e ainda propor e gerar soluções potenciais a partir do objetivo da pesquisa de entender a natureza do problema. Gil (2010) define a pesquisa descritiva como aquela que tem como principal objetivo descrever características de uma população, fenômeno ou o estabelecimento de relações, já estabelecidas, entre as variáveis, utilizando-se de técnicas padronizadas de recolhimento de dados.

Para atender o método anteriormente proposto, foram empregados como procedimentos de coleta de dados uma pesquisa bibliográfica e um levantamento de campo. A pesquisa bibliográfica, segundo Marconi e Lakatos (2007), tem como objetivo colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi documentado, dito ou filmado sobre algum assunto.

Vergara (2005) define a pesquisa de campo como a investigação empírica realizada no local do fenômeno em estudo. A pesquisa de campo é utilizada para conseguir informações de um problema, ou de uma hipótese que procure comprovação, ou descobrir novos fenômenos ou as relações entre estes. (MARKONI; LAKATOS, 2007).

O instrumento de coleta de dados foi um questionário do tipo estruturado que incorpora perguntas com respostas fechadas do tipo dicotômica, escolha múltipla e de escala. Estas últimas foram desenvolvidas de acordo com a escala Likert que, segundo Marconi e Lakatos (2007), trata-se de uma escala como uma graduação quantificada das proposições, que são distribuídas entre os indivíduos a serem pesquisados, possibilitando o cálculo da nota de individual destes.

Além do professor pesquisador, a execução do PIC contou com a participação de duas alunas do curso de Administração da Faculdade Projeção de Sobradinho, uma bolsista e outra voluntária, selecionadas a partir de uma relação dos seis melhores alunos na disciplina Economia ofertada no segundo semestre de 2012 do curso de Administração, considerando-se como critérios de seleção a média ponderada do candidato nas variáveis inverso da renda familiar, assiduidade na disciplina (número de presenças), nota de avaliação na disciplina e nota de recomendação solicitada aos demais professores daquele semestre. Os valores dessas variáveis foram reescalados para uma escala de 0 a 10, utilizando-se os pesos 10% para as duas primeiras variáveis e 40% para as duas últimas.

Como técnicas de análises foram utilizadas medidas de estatísticas descritivas (médias, frequências e dispersão) e de inferência (correlações e análise de regressão). A digitação e a tabulação dos dados, incluindo a elaboração gráfica, foram efetuadas no *software* Excel do

Office, enquanto as análises cruzada (*crosstabulation e tables*) e de regressão no software estatístico SPSS, considerando-se dados de um corte (*cross-section*).

O universo da pesquisa corresponde à parcela da população da cidade de Sobradinho, Distrito Federal, matriculada em cursos superiores de graduação. A população amostral é corpo discente da Faculdade Projeção nesta cidade.

O tamanho da amostra foi definido por meio de uma pesquisa-piloto com 35 questionários aplicados por amostragem não aleatória (amostra por tráfego) durante a primeira quinzena de maio 2013. De posse da média e variância da variável número de faltas na disciplina que o aluno mais faltou no semestre em curso obtido na pesquisa-piloto, foi empregada a fórmula de determinação do tamanho da amostra de uma população finita, ilustrada na Fórmula 1.

$$n = \frac{NZ^2\delta_x^2}{e^2(N-1) + Z^2\delta^2} \quad \text{Fórmula (1)}$$

Onde:

n é o tamanho da amostra desejado (número de elementos a ser entrevistados);

δ é a variância populacional de X, substituída pela sua estimativa amostral, S;

e^2 é o erro amostral máximo admitido, elevado ao quadrado;

N é o tamanho da população-amostra que se deseja fazer a amostra;

Z Transformação linear de X, que indica o nível de confiabilidade, 95% (Z=1,96).

A variância amostral, S^2 , do número de faltas foi determinada na pesquisa-piloto, o tamanho da população, N, fornecido pela Faculdades, enquanto os demais parâmetros utilizados na Fórmula (1), assim como a determinação do tamanho da amostra, n, estão apresentados na Tabela 1, ou seja considerou-se a erro amostral de uma falta e nível de confiança de 95%. Tendo em vista perdas e recusas, foram adicionados aos 160 questionários determinado na fórmula outros 32 questionários.

Tabela 1: Parâmetros amostrais e determinação do tamanho da amostra

Z^2	e^2	N	S^2	n
3,8416	1	2094	45,14	160

Fonte: Elaborada pelos autores

Para a aplicação dos 192 questionários, foi utilizada a amostragem por conglomerado em dois estágios. Para tanto foram numeradas todas as turmas (conglomerados) de alunos de todos os cursos ofertados pela Faculdade no primeiro semestre de 2013. No primeiro estágio, o total de questionário a ser aplicado foi distribuído proporcionalmente à quantidade de alunos por cursos, aplicando-se a quota resultante por cursos apenas nas turmas que contavam com pelo menos três alunos ou mais, resultando em 30 turmas de um total de 64 turmas. No segundo estágio, foi solicitado ao professor de cada turma escolhida no primeiro estágio que sorteasse, por intermédio da lista de presença, os alunos que comporiam a amostra por sala. A Tabela 2 mostra as turmas sorteadas e respectivo número de questionários aplicados por turma, segundo os critérios anteriormente definidos. Os dados da última coluna desta tabela correspondem também ao contingente de aluno por curso, segmentado por turno.

Tabela 2: Turmas e números de alunos entrevistados por semestre de cada curso

Cursos ofertados	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	Total	% do Curso
Adm/Matutino		6		12							18	9%
Adm/Noturno		10	10			9					28	15%
Direito/ Matutino			8	4	4		8		8		32	17%
Direito/ Noturno	11	5	6	5	7	4					39	20%
CICO/ Noturno		11	8								19	10%
História/ Matutino						2					2	1%
Letras/ Noturno						2					2	1%
Pedagogia/ Noturno	15					5	9				28	15%
Sist.Info/Matutino								13			13	7%
Sist.Info/ Noturno	2	1	1								4	2%
TADS*/Matutino											0	0%
TADS*/ Noturno		2									2	1%
TADS/Matutino	2										2	1%
TADS/ Noturno	3										3	2%
Total	33	35	33	21	11	22	17	13	8	0	192	100%
% do Semestre	17%	18%	17%	11%	6%	11%	9%	7%	4%	0%		0%

Fonte: Elaborada pelos autores. Nota: Adm.: Administração; CICO: Ciências Contábeis; Sist.Inf.: Sistemas de Informação; TADS: Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; (*) TADS do Prédio 11.

Assim, espera-se que dentro de uma instituição de ensino, o aluno possa ter comportamento similar ao comportamento organizacional, faltando às aulas por causa de doenças, dificuldades financeiras e no trabalho, ausência de estímulos motivacionais no próprio lar e no ambiente de relacionamento, proposta pedagógica inadequada ou desalinhada do perfil psicossocial do aluno, práticas metodológicas de ensino enfadonhas e repetitivas, precariedade na infraestrutura material da instituição, entre outros. Por essa abrangência de fatores, faz-se necessário classificá-los nas cinco dimensões ilustradas na Figura 1.

Perfil socioeconômico do corpo discente

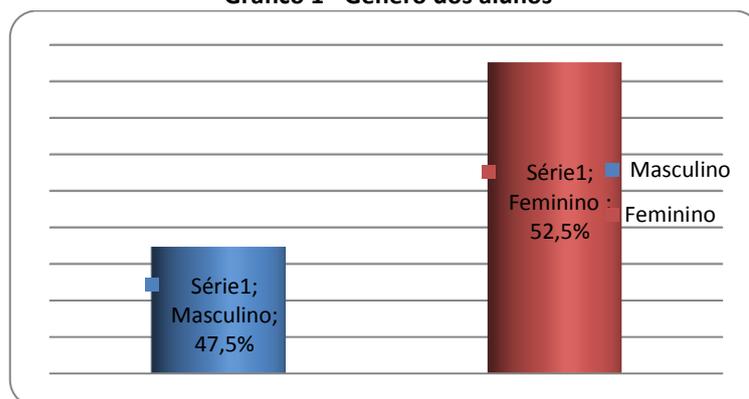
Esta seção apresenta e analisa os resultados da pesquisa de campo quanto aos aspectos socioeconômicos do corpo discente da Faculdade Projeção em sua unidade de Sobradinho, no Distrito Federal. As variáveis analisadas foram gênero; emprego; profissão; cidade de moradia; identificação, renda e escolaridade do chefe de domicílio; meio de condução utilizado pelo aluno para frequentar a Faculdade; e número de pessoas no domicílio.

Sempre quando pertinente, faz-se o cruzamento da variável em análise com outras levantadas na pesquisa ou ainda segmenta-se a variável por modalidade de cursos, de forma a permitir comparar o perfil do aluno por curso de graduação.

Gênero

Quanto à distribuição de gênero dos alunos, o Gráfico 1 mostra que 52,5% são do sexo feminino, o que está em linha com os dados do IBGE (2010) para o Distrito Federal, que mostra a predominância da mulher na população da Capital Federal em mais de quatro pontos percentuais, com 52.2%.

Gráfico 1 - Gênero dos alunos



Fonte: Elaborado pelos autores

Na sequência, a Tabela 3 mostra que esta distribuição por turno é diferenciada, nos turnos matutinos predomina o sexo masculino, com 57,5%. Já por curso, é no curso de Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, TADS, que predominam os homens, com 88,9%. O contrário corre no curso de História, quando todos os alunos entrevistados foram do sexo feminino.

Tabela 3: Sexo por turno do dia

Sexo	Turno	
	Matutino	Noturno
	% coluna	% coluna
Masculino	57,5%	40,7%
Feminino	42,5%	59,3%

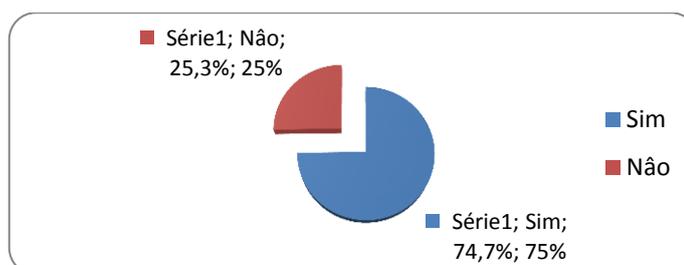
Fonte: Elaborado pelos autores

Emprego

Com relação à situação do emprego, vê-se no Gráfico 2 que cerca 75% dos alunos que estudam na Faculdade Projeção Sobradinho estão empregados. Esta é a cifra de alunos que custeiam a sua faculdade. De acordo com o estudo do IPEA (2012), realizado em seis universidades, duas públicas, uma no Distrito Federal e outra em São Paulo, e quatro privadas dessas mesmas unidades da federação, o trabalho e o estudo fazem parte da rotina de 52% dos alunos entrevistados no Distrito Federal e em São Paulo.

Na sequência, a Tabela 4 revela que entre os que trabalham, cerca de dois terços são do turno noturno, com o sexo feminino representando a maioria, 51,4%.

Gráfico 2 – Você Trabalha?



Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 4: Situação de emprego por turno e sexo

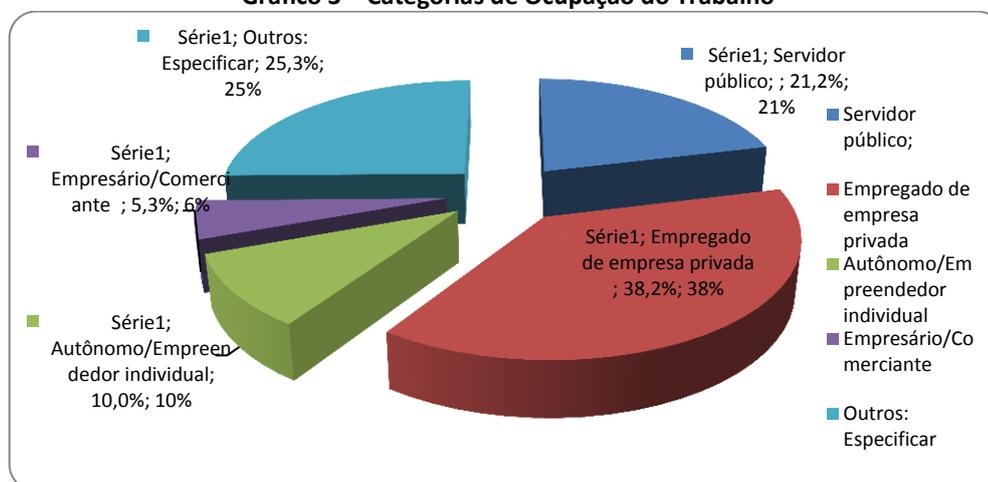
Empregado	Turno		Sexo	
	Matutino	Noturno	Masculino	Feminino
Sim	36,3%	63,7%	48,6%	51,4%
Não	40,0%	60,0%	44,0%	56,0%

Fonte: Elaborado pelos autores

Categorias ocupacionais

Quanto à ocupação do trabalho, o Gráfico 3 mostra que 38,2% estão no setor privado, à frente do setor público, que emprega pouco mais de um quinto. Considerando-se que a Administração Pública (federal e distrital) no Distrito Federal absorve 16,6% do contingente ocupacional (PED-DF, Convênio SETRAB-GDF, SEAD e DIESES, *apud* SESI/SENAI 2011, p.2), infere-se que trabalhar no setor público aumenta a chance de frequentar uma faculdade.

Gráfico 3 – Categorias de Ocupação do Trabalho



Fonte: Elaborado pelos autores

Com relação à ocupação por gênero, a Tabela 5 mostra haver um equilíbrio entre os estudantes que são empregados, tanto no setor público como no privado. Já na categoria de autônomo/empreendedores, predomina o sexo masculino, com 58,8%, enquanto na de empresários e comerciantes prevalece o gênero feminino, contabilizando exatamente dois terços dessa categoria. Quanto ao cruzamento por cursos, é no curso de Direito que há mais aluno empregado no setor público, absorvendo um terço entre os empregados.

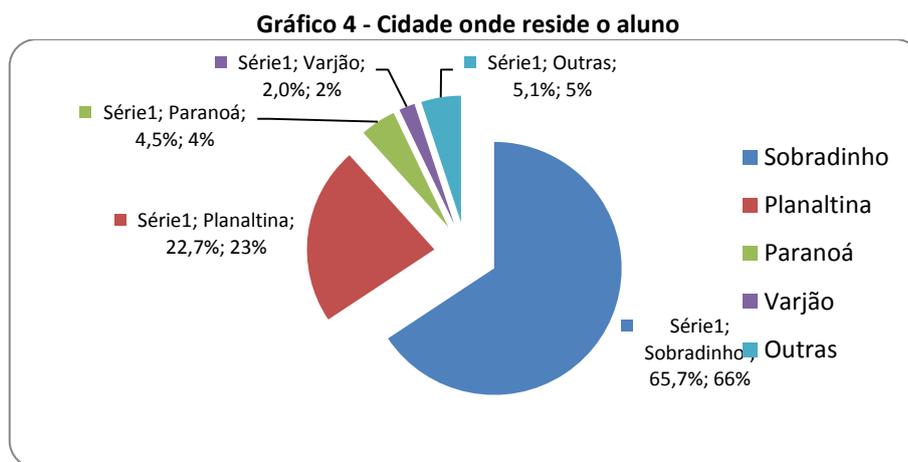
Tabela 5: Profissão/ocupação por gênero

Profissão /Ocupação	Sexo	
	Masculino	Feminino
Servidor Público	50,0%	50,0%
Empregado de empresa privada	49,2%	50,8%
Autônomo/empreendedor	58,8%	41,2%
Empresário/comerciante	33,3%	66,7%
Outros	41,9%	58,1%

Fonte: Elaborado pelos autores

Cidade onde reside

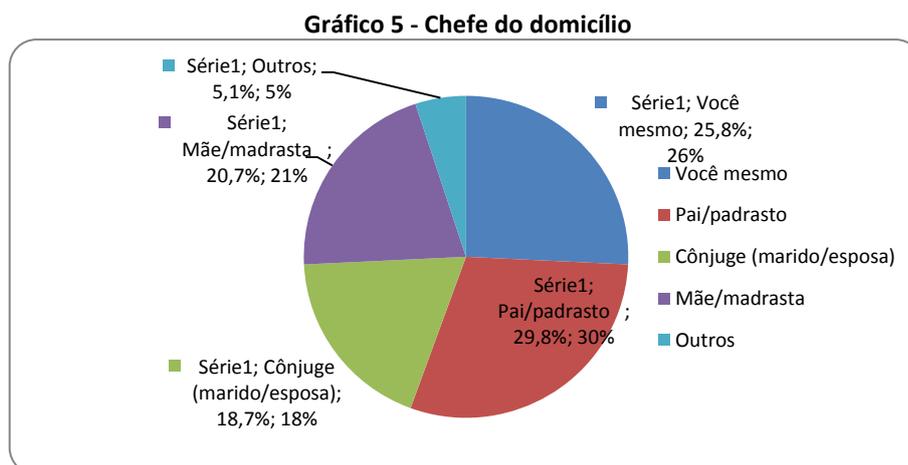
Em Sobradinho, localização da faculdade, reside a maioria dos estudantes, com 65,7%, em seguida vem Planaltina, com 22,7% (GRÁFICO 4). Em 2010, a população dessas duas cidades eram, segundo o CODEPLAN (2010), respectivamente de 128,8 mil e 147,1 mil habitantes, atualizadas para 2013 pela mesma taxa de crescimento dos cinco últimos anos essas populações devem ter passado para 137,7 mil e 153,8 mil, o que implica que o total de alunos da faculdade representa 1,02% e 0,31% da população de Sobradinho e de Planaltina, respectivamente, em 2013. Esse mesmo percentual para a cidade de Paranoá é de 0,16%, considerando uma população de 57,4 mil habitantes, também para 2013.



Fonte: Elaborado pelos autores

Chefe de família

Quanto à identificação do chefe de domicílio, O Gráfico 5 mostra que pai/padrasto predomina, com 29,8%, seguido pelo próprio aluno, com 25,8%.



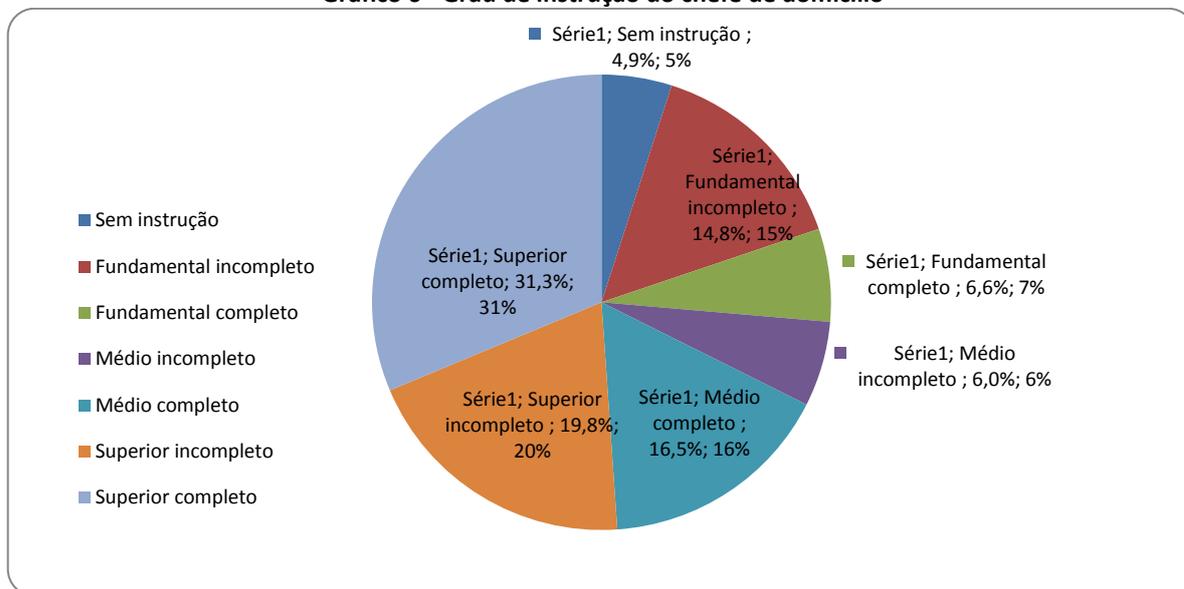
Fonte: Elaborado pelos autores

Grau de instrução do chefe de domicílio

Quanto à escolaridade do chefe de domicílio, observa-se no Gráfico 6 que a faixa sem instrução corresponde a 4,9%, percentual este que fica abaixo do valor estimado pela PNAD (2012) para o Distrito Federal, que é de 6,05% o contingente da população com 10 anos ou

mais sem instrução e menos de um ano de escolaridade. Já para a população com 13 anos ou mais de estudo, segundo a PNAD (2012), é de 24,71%, enquanto este percentual para os chefes de domicílios com nível superior dos alunos alcança 31,3%. O já citado estudo do IPEA (2012) estimou em 26,8% o percentual de chefes de domicílios pais de universitários no País e em 29,3%, o de mães de universitários.

Gráfico 6 - Grau de instrução do chefe de domicílio



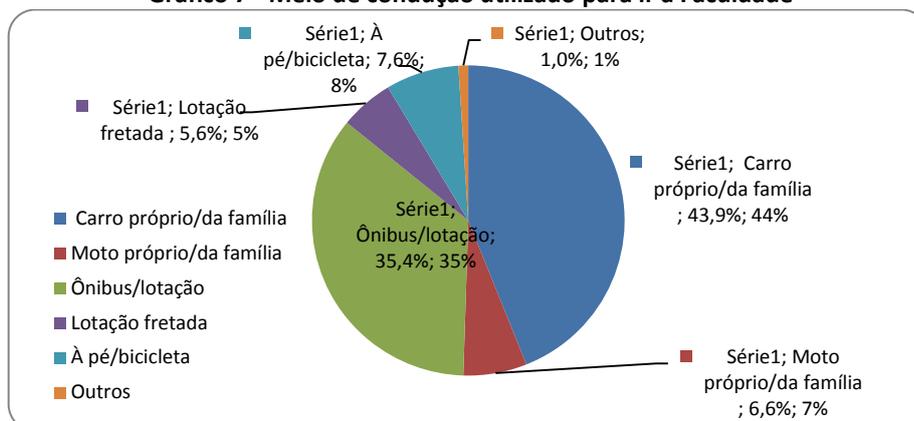
Fonte: Elaborado pelos autores

Meio de condução utilizado

Esta estatística tem uma importância singular para uma insituição de ensino no Distrito Federal, considerando-se a condição precária da mobilidade urbana na Capital Federal, que à época da realização da pesquisa encontrava-se, com tarifas acima da média nacional, sem integração e frota muito antiga. Nas palavras de Artur Morais¹ “O transporte público de Brasília é malfeito, mal planejado e mal operado”.

E uma possível consequência da situação do transporte público do Distrito Federal é que na faculdade em estudo, o meio de condução mais utilizado pelos estudantes é o carro próprio, seguido por transporte público, ambos alcançam 43,9% e 35,4%, respectivamente, conforme ilustra o Gráfico 7. Esta distribuição muda significativamente à medida que aumenta a renda familiar do estudante e sobretudo se ele está empregado. É isso que mostra os dados da Tabela 6. Utilizar carro próprio cai para 9,1% para o estudante desempregado e cuja renda familiar inferior a R\$ 1.000,00 mensais, mas para o estudante, mesmo desempregado, com renda familiar entre R\$ 4.000,00 e R\$ 10.000,00 este percentual sobe para 63,3%.

¹ Artur Morais é pesquisador de transportes da Universidade de Brasília, UnB, reportagem disponível em <http://www.jogoslimpos.org.br/destaques/mobilidade-urbana-e-um-dos-desafios-de-brasilia-para-copa>. Acesso em 24/02/2014.

Gráfico 7 - Meio de condução utilizado para ir à Faculdade

Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 6: Meio de condução utilizado para ir à faculdade segundo à renda familiar e a situação de emprego

Faixa de renda mensal e emprego			Meio de transporte					
			Carro próprio	Moto	Ônibus/lotação	Lotação fretada	À pé ou bicicleta	Outros
			% linha	% linha	% linha	% linha	% linha	% linha
Inferior a R\$1 mil	Empregado	Sim	26,7%	13,3%	53,3%	6,7%		
		Não	9,1%	9,1%	63,6%	9,1%	9,1%	
Entre R\$1 mil e R\$2 mil	Empregado	Sim	44,4%	5,6%	33,3%	5,6%	11,1%	
		Não	21,4%		71,4%		7,1%	
Entre R\$2 mil e R\$3 mil	Empregado	Sim	46,3%	7,4%	27,8%	9,3%	7,4%	1,9%
		Não	26,7%	20,0%	46,7%		6,7%	
Entre R\$4 mil e R\$10 mil	Empregado	Sim	63,3%		20,0%		13,3%	3,3%
		Não	62,5%	12,5%	12,5%	12,5%		
Acima de R\$10 mil	Empregado	Sim	87,5%		12,5%			
		Não	100,0%					

Fonte: Elaborado pelos autores

Ainda quanto ao meio de condução, espera-se que a distância à faculdade também influencia no meio, e isso fica comprovado na Tabela 8. Planaltina por estar mais distante é a cidade onde o estudante mais utiliza ônibus coletivo, com 57,8%.

Tabela 8: Meio de condução utilizado para ir à faculdade segundo à cidade de residência

	Meio de transporte					
	Carro próprio	Moto	Onibus/lotação	Lotação fretada	À pé ou bicicleta	Outros
	% linha	% linha	% linha	% linha	% linha	% linha
Sobradinho	54,6%	3,8%	27,7%	2,3%	10,0%	1,5%
Planaltina	22,2%	8,9%	57,8%	8,9%	2,2%	
Paranoá	11,1%	22,2%	33,3%	22,2%	11,1%	
Varjão			50,0%	50,0%		
Outras	50,0%	20,0%	30,0%			

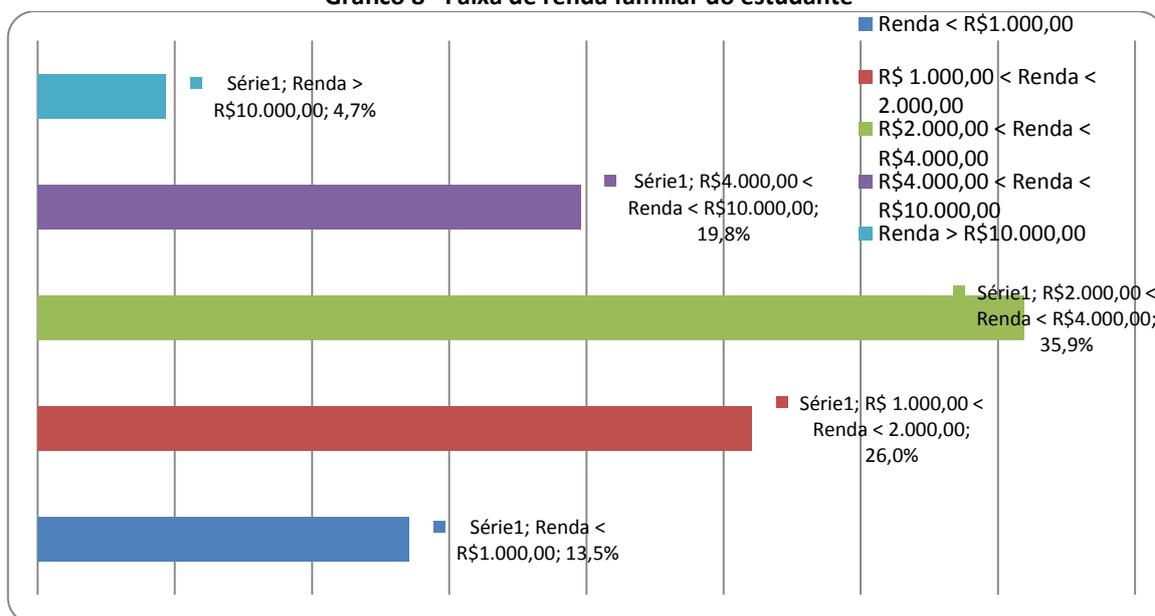
Fonte: Elaborado pelos autores

Faixa de renda familiar do estudante

Em relação à faixa de renda do domicílio, de R\$ 2.000,00 a R\$ 4.000,00 é a faixa mais frequente, com 35,9%. Abaixo dessa faixa estão 39,5% dos alunos e acima, 24,5%. Verifica-se na Tabela 9 que 30,7% dos estudantes de Sobradinho estão acima daquela faixa, enquanto no Varjão alcança 50%, como Sobradinho detém em média maior poder aquisitivo, possivelmente a faixa de maior poder aquisitivo estuda em instituições mais conceituadas do Plano Piloto (centro de Brasília), enquanto no Varjão, uma comunidade predominantemente carente, apenas os mais afortunados vão estudar em Sobradinho, dada a proximidade.

Por curso, Administração e Direito concentram o mesmo percentual, 39,1%, mas é no curso de Sistemas que aquela faixa (entre R\$ 2mil e R\$4 mil) mais concentra alunos, 50%.

Gráfico 8 - Faixa de renda familiar do estudante



Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 9: Faixa de renda familiar do estudante segunda cidade onde reside e a ocupação

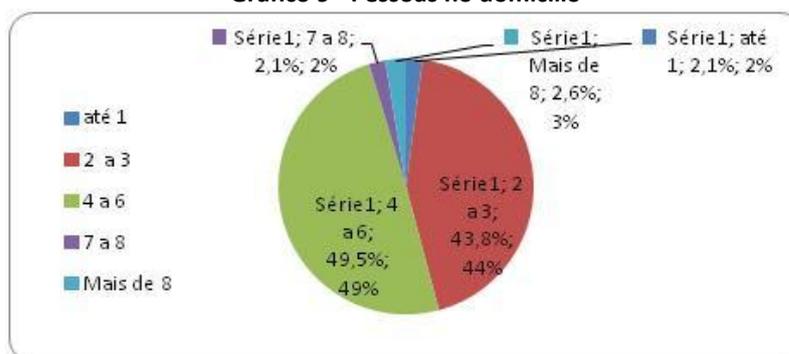
		Renda familiar				
		Inferior a R\$1 mil	Entre R\$1 mil e R\$2 mil	Entre R\$2 mil e R\$3 mil	Entre R\$4 mil e R\$10 mil	Acima de R\$10 mil
		% linha	% linha	% linha	% linha	% linha
Cidade	Sobradinho	10,2%	29,1%	29,9%	24,4%	6,3%
	Planaltina	20,9%	18,6%	48,8%	9,3%	2,3%
	Paranoá	33,3%	22,2%	44,4%		
	Varjão	25,0%		50,0%	25,0%	
	Outras		33,3%	44,4%	22,2%	
Profissão	Servidor Público	20,0%	17,1%	31,4%	22,9%	8,6%
	Empregado de empresa privada	12,9%	33,9%	32,3%	17,7%	3,2%
	Autônomo/empreendedor	11,8%	11,8%	41,2%	23,5%	11,8%
	Empresário/comerciante		33,3%	55,6%	11,1%	
	Outros	9,5%	19,0%	42,9%	26,2%	2,4%

Fonte: Elaborado pelos autores

Número de pessoas no domicílio do estudante

A faixa de 2 a 6 pessoas por domicílio alcança quase a metade dos casos, seguida pela de 2 a 3, com 43,8%. A Tabela 10, ao cruzar a média do número de pessoas por faixa de renda, mostra uma correlação positiva entre essas duas variáveis, ou seja, quanto maior a renda, maior o número de pessoas no domicílio, alcançando 4,63 pessoas para a faixa de renda acima de R\$ 10,000,00 mensais no domicílio.

Gráfico 9 - Pessoas no domicílio



Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 10: Média de pessoas no domicílio por faixa de renda

	Renda familiar				
	Inferior a R\$1 mil	Entre R\$1 mil e R\$2 mil	Entre R\$2 mil e R\$3 mil	Entre R\$4 mil e R\$10 mil	Acima de R\$10 mil
Média de pessoas na família	3,00	3,90	3,68	3,92	4,63

Fonte: Elaborado pelos autores

Idade do estudante

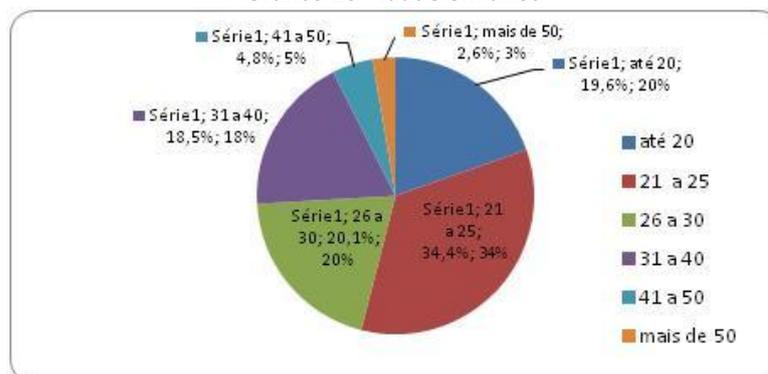
A idade média do aluno é, segundo a Tabela 11, de 27 anos, a mínima encontrada foi de 17 anos e máximo de 63. Por faixa etária, a mais recorrente é entre 21 e 25 anos, que segundo o Gráfico 10 concentra mais de um terço dos estudantes.

Tabela 11: Estatísticas Descritiva da Idade do Aluno

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Idade (anos)	17,00	63,00	27,09	8,15

Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 10 - Idade em anos



Fonte: Elaborado pelos autores

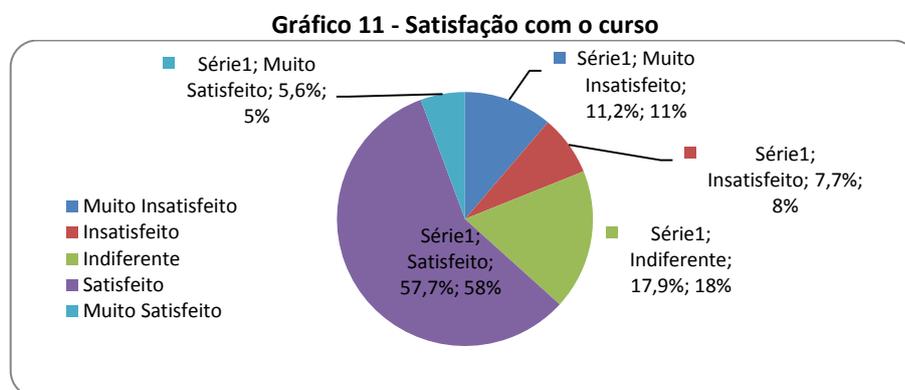
Satisfação do aluno, relacionamento e propensão a trancar o curso

Esta seção busca avaliar o grau de satisfação do corpo discente da Faculdade Projeção em sua unidade de Sobradinho, no Distrito Federal, com a graduação, a infraestrutura da instituição, os professores e colegas. Ainda nesta seção o aluno foi questionado se ele pensa em trancar o curso.

Para a variável propensão a trancar o curso é feito uma análise de cruzamento (*crosstabulation*) com as variáveis levantadas na pesquisa que teoricamente espera-se alguma correlação, permitindo também comparar o nível de satisfação do aluno por curso de graduação.

Satisfação do aluno com o curso de graduação

Tratando-se do ensino superior no Brasil, poder-se-ia esperar que a satisfação do aluno com seu curso graduação de uma instituição privada seja bem mais inferior à dos seus pares de uma universidade pública, considerando que esta oferece muito mais opções de cursos que possam atender ao perfil do aluno. No entanto, o Gráfico 11 mostra que o nível de satisfação dos alunos da Faculdade Projeção Sobradinho com o curso de graduação, de 63,3% entre satisfeito e muito satisfeito não difere muito do estimado por estudo do IPEA (2012) para as universidades públicas. Segundo este estudo, entre os 74,1% de estudantes que ingressarem na universidade como sua primeira escolha, 64,3% afirmaram estar tão satisfeitos que não trocariam de curso.



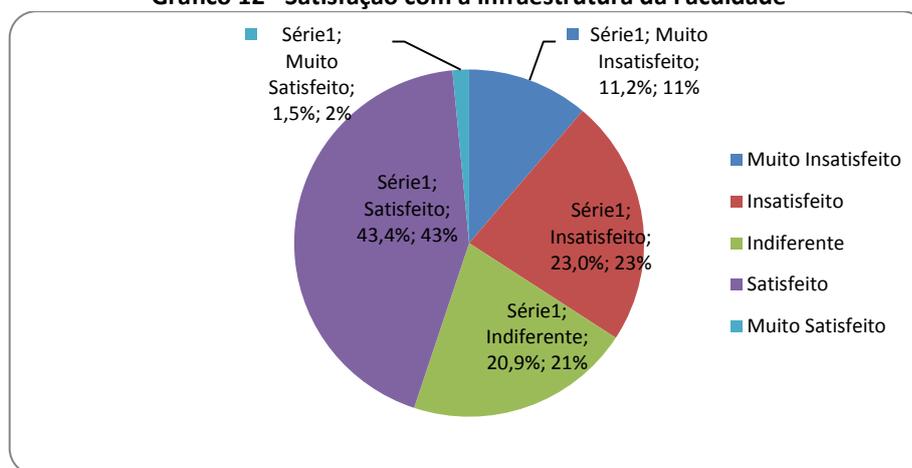
Fonte: Elaborado pelos autores

Por curso, no resultado geral da pesquisa, a satisfação atinge 100% no curso de História, seguido por Sistemas, com 70%. Em Direito e Administração, que são os cursos com maior número de alunos na instituição, a satisfação (satisfeito e muito satisfeito) atinge 60,8% e 61,7% respectivamente. Quanto à insatisfação, Letras e Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas são cursos com maiores índices, de 50% e 33,3% respectivamente.

Satisfação do aluno com a infraestrutura da faculdade

A infraestrutura juntamente com o atendimento e a qualidade constituem segundo Botelho e Pereira (2010) os três aspectos básicos que levam a credibilidade de uma instituição de ensino. Nesse aspecto, a instituição em estudo goza de índice de 44,9% de satisfação com a infraestrutura - satisfeito e muitos satisfeito, conforme ilustra o Gráfico 12. De fato, esta avaliação espelha bem a situação da infraestrutura da Faculdade Projeção, que à época da pesquisa estava em fase de transição de mantenedora, pois com a nova marca aumentou a demanda por vagas nos cursos diversos cursos ofertados, no entanto, não houve tempo hábil para ampliar a oferta de salas de aula ou de espaços na biblioteca e nas áreas de circulação.

Gráfico 12 - Satisfação com a infraestrutura da Faculdade



Fonte: Elaborado pelos autores

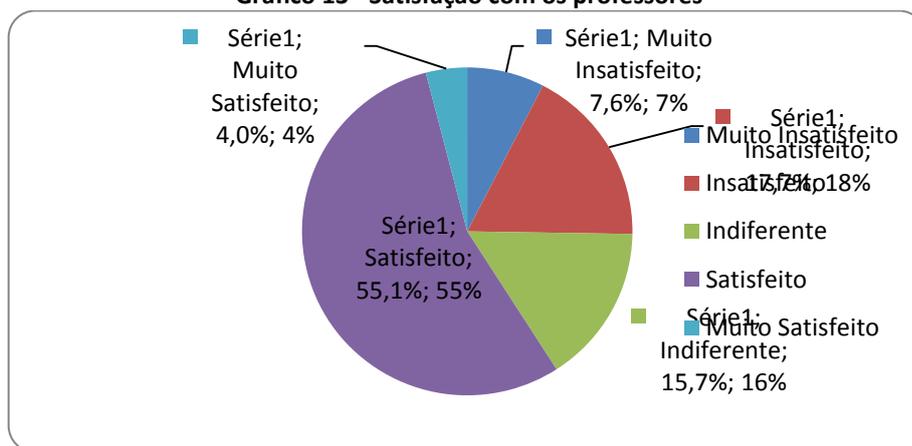
Por curso, o resultado geral mostra que TADS é o curso com maior percentual de alunos satisfeitos com a infraestrutura, atingindo 67,7%. Letras e Pedagogia são os curso com maiores índices de insatisfação, com 50% e 41,4% respectivamente de insatisfeitos e muito insatisfeitos.

Satisfação do aluno com os professores

Convém ressaltar que na instituição em estudo, o corpo docente e coordenadores de cursos já realizam semestralmente uma avaliação dos professores, envolvendo mais de trinta itens, dentre eles o que pede ao aluno atribuir nota de 1 a 5 ao professor. Ressaltando que esse tipo de questionamento possivelmente gera um viés de estimativa, pois o aluno tende intuitivamente a lembrar mais dos aspectos socioemocionais do professor do que os cognoscitivos.

O Gráfico 5.3 aporta as frequências de respostas por graus de satisfação dos alunos com os professores. Comparando com o Gráfico 13, percebe-se que a satisfação com o corpo docente foi mais bem avaliada do que com a infraestrutura da instituição. No total, satisfeitos e muitos satisfeitos somam 59,1%.

Gráfico 13 - Satisfação com os professores



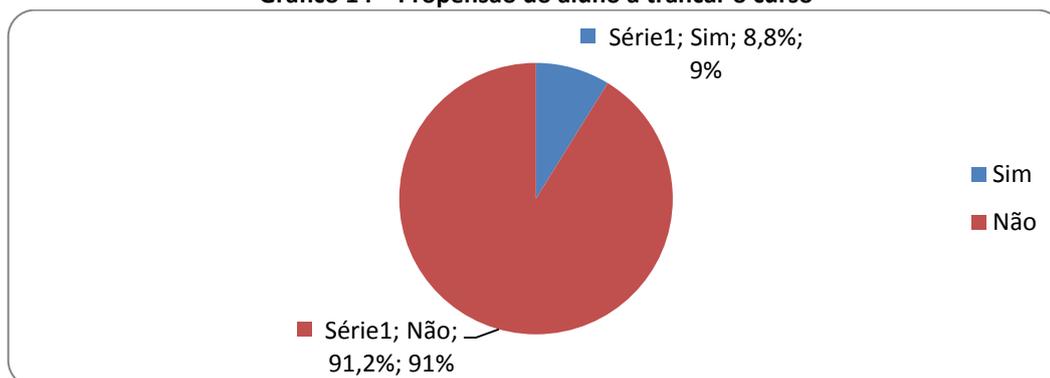
Fonte: Elaborado pelos autores

Entre os três cursos da instituição com maior número de alunos - Direito, Administração e Pedagogia, que respondem por 37%, 24% e 15%, respectivamente do corpo discente - o total de satisfeitos e muitos satisfeitos com os professores foram respectivamente de 52,1%, 61,7% e 79,3%.

Propensão do aluno a trancar o curso

Quando questionados se pensavam em trancar o curso, apenas 8,8% dos alunos responderam positivamente. Ao comparar este percentual com os de satisfação do aluno com o curso, a infraestrutura institucional e com o corpo docente, percebe-se que aquele percentual ainda é bem menor do que a soma dos muitos insatisfeitos e insatisfeitos de quaisquer desses três aspectos de satisfação.

Gráfico 14 – Propensão do aluno a trancar o curso



Fonte: Elaborado pelos autores

Por curso, os dados da Tabela 12 mostram que a propensão a trancar é maior nos cursos de Letras e Direito, com 50% e 14,5% respectivamente. Mas uma variável que deve ser olhada, quanto à decisão de trancamento do curso, é o semestre. Diferente do esperado, verifica-se na Tabela 13 que há uma correlação positiva entre disposição a trancar e a evolução do semestre

Tabela 12: Propensão a trancar por curso

Curso de graduação	Pensa em trancar o curso	
	Sim	Não
	% linha	% linha
Administração		100,0%
Direito	14,5%	85,5%
C.Contábeis	5,9%	94,1%
História		100,0%
Letras	50,0%	50,0%
Pedagogia	13,8%	86,2%
Sistemas		100,0%
TADS		100,0%

Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 13: Propensão a trancar por semestre do curso

Semestre	Pensa em trancar o curso	
	Sim	Não
	% linha	% linha
1º Semestre	7,3%	92,7%
2º Semestre		100,0%
3º Semestre	3,7%	96,3%
4º Semestre	16,7%	83,3%
5º Semestre		100,0%
6º Semestre	11,1%	88,9%
7º Semestre	15,0%	85,0%
8º Semestre		100,0%
9º Semestre	25,0%	75,0%

Fonte: Elaborado pelos autores

Também é oportuno averiguar a provável relação entre disposição a trancar e os níveis de satisfação do aluno. A Tabela 14 mostra que, de fato, a disposição a trancar é maior em alunos muito insatisfeitos, insatisfeitos ou indiferentes, juntos, somam 32,4% entre todos os dispostos a trancar. Nenhum muito satisfeito manifestou vontade de trancar, enquanto entre os satisfeitos apenas 6,3% responderam positivamente.

Tabela 14: Propensão a trancar segundo a satisfação com o curso

Satisfação com o curso	Pensa em trancar o curso	
	Sim	Não
	% linha	% linha
Muito Insatisfeito		100,0%
Insatisfeito	13,3%	86,7%
Indiferente	19,4%	80,6%
Satisfeito	6,3%	93,7%
Muito Satisfeito		100,0%

Com relação ao cruzamento da disposição a trancar com a satisfação com a infraestrutura institucional, a Tabela 15 mostra que muito insatisfeitos, insatisfeitos e indiferentes respondem com 20,5% dos dispostos a trancar. Nenhum muito satisfeito manifestou vontade de trancar, enquanto entre os satisfeitos, 9,5% responderam positivamente.

Tabela 15: Propensão a trancar segundo a satisfação com a infraestrutura da Faculdade

Satisfação c/infraestrutura Faculdade	Pensa em trancar o curso	
	Sim	Não
	% linha	% linha
Muito insatisfeito	9,1%	90,9%
Insatisfeito	8,9%	91,1%
Indiferente	2,5%	97,5%
Satisfeito	9,5%	90,5%
Muito satisfeito		100,0%

A Tabela 16 ilustra o cruzamento da disposição a trancar com a satisfação do alunos com os professores. Muito insatisfeitos, isastifeitos e indiferentes respondem com 24,4% dos dispostos a trancar, nenhum muito satisfeito manifestou vontade de trancar, enquanto entre os satisfeitos 7,4% responderam positivamente.

Tabela 16: Propensão a trancar segundo a satisfação com os professores

Satisfação com os professores	Pensa em trancar o curso	
	Sim	Não
	% linha	% linha
Muito insatisfeito		100,0%
Insatisfeito	14,7%	85,3%
Indiferente	9,7%	90,3%
Satisfeito	7,4%	92,6%
Muito satisfeito		100,0%

Fonte: Elaborado pelos autores

Finalmente, tem-se na Tabela 17 uma relação bastante esperada, a correlação positiva entre propensão a trancar o curso e desemprego. Observa-se nessa tabela que, de fato, chega a quase o dobro percentual dos que não trabalham e pensam em trancar em relação aos que trabalham e também pensam em trancar o curso, 12% contra 6,8% dos que pensam trancar e trabalham.

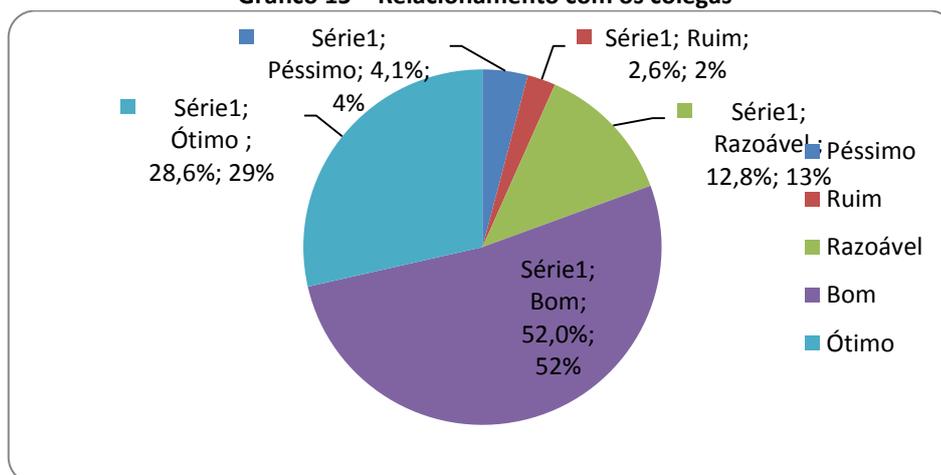
Tabela 17 – Propensão a trancar segundo a situação de emprego

Empregado	Pensa em trancar o curso	
	Sim	Não
	% linha	% linha
Sim	6,8%	93,2%
Não	12,0%	88,0%

Relacionamento com os colegas

O relacionamento com um colega também indica a satisfação do aluno com o ambiente universitário, por mostrar o grau de pertencimento social. Na instituição em estudo, o Gráfico 15 mostra que a soma dos que consideram seu relacinamento com colegas bom e ótimo ultrapassa a 80%.

Gráfico 15 - Relacionamento com os colegas



Fonte: Elaborado pelos autores

Por curso, os dados gerais da pesquisa mostram que o entrosamento social entre os três principais cursos é maior no de Pedagogia, cuja soma dos níveis de ótima/bom alcança 86,2 %, seguido por Administração com 78,7% e Direito com 72,5%.

Perfil do desempenho acadêmico do aluno

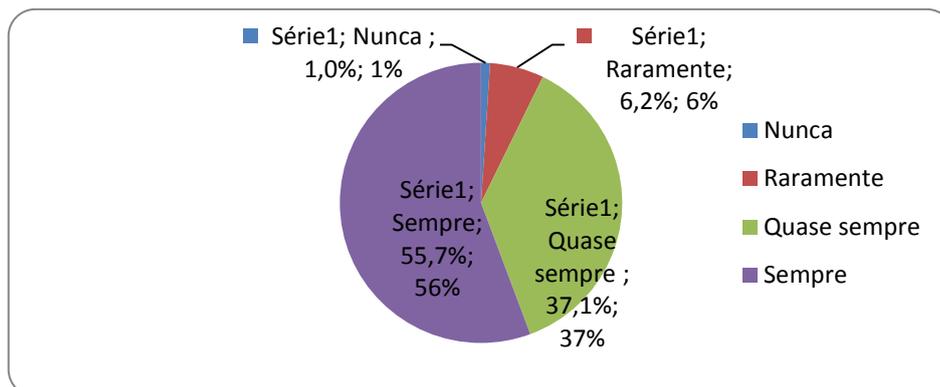
Este capítulo objetiva traçar o perfil do desempenho acadêmico do corpo discente da Faculdade Projeção em sua unidade de Sobradinho, no Distrito Federal. Para tanto, reúne questões relacionadas a cumprimento das atividades repassadas pelos professores, provas de avaliação, horas de estudo extraclasse. São também levantadas nesta seção a identificação do curso, o semestre e turno do aluno, a natureza da escola (pública ou privada) do ensino médio e a existência de bolsa estudantil e respectiva instituição concedente.

Além do cruzamento de parte das variáveis com outras levantadas na pesquisa, a seção faz uma análise de regressão com a variável desempenho do aluno, no intuito de identificar que variáveis são estatisticamente mais relevantes para explicar o desempenho no curso de graduação. Utilizando-se do recurso *stepwise* do SPSS, foram regressadas duas variáveis dependentes. Primeiro, o desempenho geral do aluno em todas as disciplinas do curso, avaliado em um escala ordinal de 1 a 5; e segundo, a nota do aluno, em uma escala de 0 a 10, utilizada pela faculdade em suas provas de avaliação.

Cumprimento das atividades repassadas pelos professores

Quanto ao cumprimento das atividades repassadas pelos professores, o Gráfico 16 mostra que a maioria dos alunos, 55,7%, sempre realiza essas atividades. Entre os três principais cursos da faculdade, Direito tem 52,2% dos seus alunos sempre cumprindo as atividades extraclasse, Administração, 57,4% e Pedagogia, 65,5%.

Gráfico 16 – Frequência de cumprimento das atividades repassadas pelos professores



Fonte: Elaborado pelos autores

Uma relação importante deve ocorrer entre realização de atividades extraclasse e desempenho do aluno nas últimas provas. É isso que mostra a Tabela 18, quanto mais frequente é a realização das tarefas melhor é o desempenho do aluno. Pelos números dessa tabela quem está péssimo no desempenho é por que no máximo realiza as tarefas quase sempre. Observa-se que o aluno excelente pelo menos raramente deve realizar as tarefas, sendo que 35,7% deles quase sempre realizam e 53,6% sempre realizam. Em outras palavras, quem sempre realiza as tarefas tem uma chance de 53,6% de ser excelente.

Tabela 18: Cumprimento das atividades extraclasse versus desempenho nas últimas provas

Desempenho	Realização de atividades extraclasse			
	Nunca	Raramente	Quase sempre	Sempre
	% linha	% linha	% linha	% linha
Péssimo	25,0%	25,0%	50,0%	
Ruim	2,9%	14,7%	41,2%	41,2%
Bom		2,3%	36,2%	61,5%
Excelente		10,7%	35,7%	53,6%

Fonte: Elaborado pelos autores

Quanto ao turno, a Tabela 19 mostra que a realização de atividades extraclasse dos alunos que quase sempre realizam essas atividades é maior entre os alunos do matutino, 39,7%, mas entre os que sempre as realizam é maior entre os alunos do turno noturno.

Tabela 19: Cumprimento das atividades extraclasse versus turno do curso

Turno	Realização de atividades extraclasse			
	Nunca	Raramente	Quase sempre	Sempre
	% linha	% linha	% linha	% linha
Matutino	1,4%	4,1%	39,7%	54,8%
Noturno	0,8%	7,3%	35,8%	56,1%

Fonte: Elaborado pelos autores

Quanto à natureza da escola de ensino médio que aluno frequentou, surpreendentemente a Tabela 20 mostra que a realização de atividades extraclasse dos alunos que sempre realizam essas atividades é maior entre os alunos das escolas públicas, com 56,6% contra 52,1% dos alunos de escola privada. No entanto, essa tabela mostra que nas categorias anteriores, são os alunos das escola privada que raramente ou quase sempre mais realizam as atividades.

Tabela 20: Cumprimento das atividades extraclasse versus natureza da escola do ensino médio

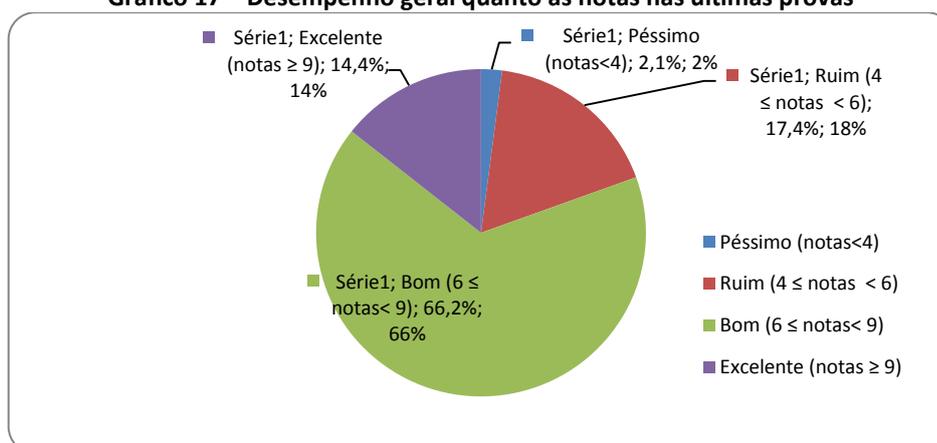
Ensino médio em	Realização atividade extraclasse			
	Nunca	Raramente	Quase sempre	Sempre
	% linha	% linha	% linha	% linha
Escola pública	0,7%	5,5%	37,2%	56,6%
Escola privada	2,1%	8,3%	37,5%	52,1%

Fonte: Elaborado pelos autores

Desempenho geral nas últimas provas de avaliação

O resultado do desempenho do alunos nas últimas provas estão ilustrados no Gráfico 17, cerca de dois terços autotclassificaram como bom, enquanto excelente alcança 14,4%.

Gráfico 17 – Desempenho geral quanto às notas nas últimas provas



Fonte: Elaborado pelos autores

Por curso, os dados gerais da pesquisa mostram que entre os três principais cursos da faculdade, Administração é onde os alunos mais autodeclararam bom ou ótimo, com 87,2%, Pedagogia, 86,2% e Direito, 72,5%. Nos demais cursos, Sistemas e História, 100% dos alunos declararam bom ou ótimo seu desempenho nas últimas provas.

Já foi visto na Tabela 21 que o desempenho do aluno está muito relacionado ao compromisso de fazer as tarefas extra-classe. A Tabela 6.2.A mostra como o desempenho do aluno é afetado pela natureza da escola do ensino médio. Aqui observa-se que a proporção de alunos excelentes advindos de escolas particulares de ensino médio é mais de trez vezes superior à das escolas públicas. Situação que se inverte entre os considerados bons, com escola privada representando 54,2% e a pública, 69,7%.

Tabela 21: Desempenho geral versus natureza da escola do ensino médio

Ensino médio cursado	Desempenho			
	Péssimo	Ruim	Bom	Excelente
	% linha	% linha	% linha	% linha
Escola pública	2,8%	18,6%	69,7%	9,9%
Escola privada	14,6%	54,2%	31,3%	9,9%

Frente à correlação entre desempenho do aluno e as variáveis aqui já analisadas, buscou-se identificar e mensurar, além da correlação, quais outras variáveis eram determinantes para o desempenho do aluno. Empregando-se o método *stepwise* (mínimos quadrados em dois estágios) do pacote estatístico SPSS, fez-se uma regressão da variável desempenho com uma série de variáveis. Já na saída da Regressão II constam as variáveis que resultaram

significativas pela estatística t de Student. Com nível de significância de rejeição da hipóteses nula de até 7%, resultaram significativas apenas as variáveis listadas na Tabela 22, quais sejam:

- (i) satisfação com a infraestrutura da faculdade (uma variável categórica ordinal);
- (ii) horas semanais de estudo extraclasse;
- (iii) estudar em escola particular no ensino médio (variável *dummy* em que 1:não particular (pública) e 2:particular); e
- (iv) realizar atividades extraclasse (também uma variável categórica ordinal).

Tabela 22: Análise de regressão do desempenho geral do aluno nas últimas provas

Modelo		Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.
		B	Erro padrão	Beta		
1	(Constante)	1,464	0,302		4,853	0,000
	Satisfação c/infraestrutura Faculdade	0,077	0,041	0,130	1,860	0,065
	Horas de estudo	0,019	0,010	0,138	1,973	0,050
	Ensino médio em escola particular	0,373	0,104	0,252	3,595	0,000
	Realização de atividades extraclasse	0,195	0,067	0,201	2,882	0,004

a Variável dependente: desempenho (variável categorizada em quatro classes)

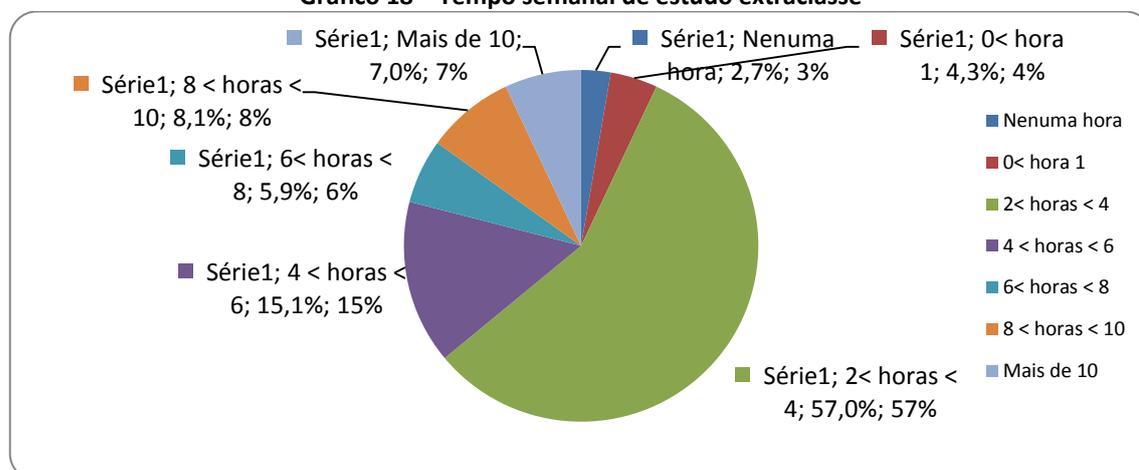
Fonte: Elaborado pelos autores

Apesar do poder explicativa das variáveis significativas, o poder de previsão do modelo é muito baixo, uma vez que o coeficiente de determinação, R^2 ajustado não alcança 15%, situação que é comum, tratando-se de uma regressão com dados de corte - *cross-section*.

Tempo semanal dedicado ao estudo fora da sala de aula

O tempo semanal dedicado a estudos extraclasse declarado pelos alunos foram, no Gráfico 18, divididos em sete classes. A faixa entre 2 e 4 horas semanais foi a de maior frequência, 57%. Somada com as frequências das três faixas seguintes resultam em 86,1 o percentual de alunos que dedicam até 10 horas semanais para estudos e realização de atividades extraclasse. Tratando-se de uma variável em escala-razão, a Tabela 23 mostra as estatísticas descritivas dessa variável, com média de 4h52min e desvio padrão de 2h 35min.

Gráfico 18 – Tempo semanal de estudo extraclasse



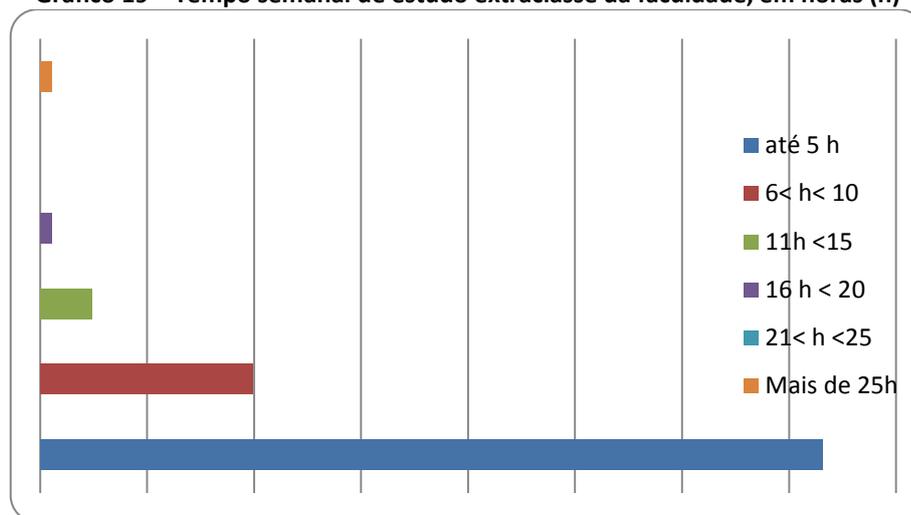
Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 23: Tempo semanal de estudo extraclasse - Estatísticas Descritivas

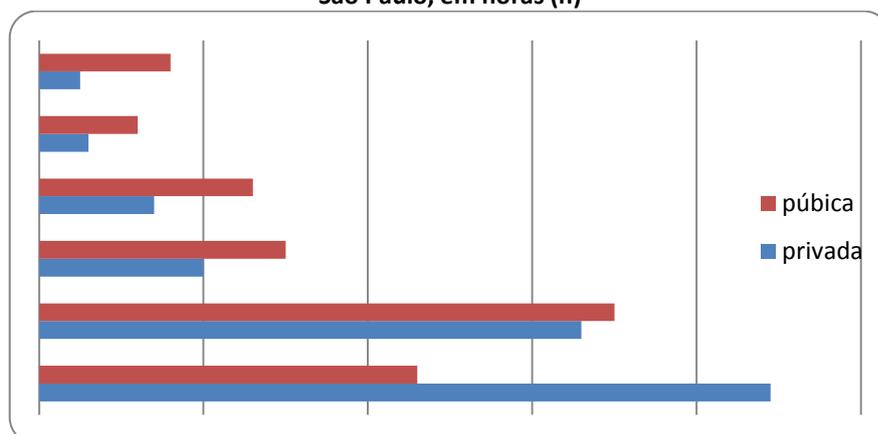
	Nº.de casos	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Horas de estudo	186	0,00	35,00	4,8763	4,58679

Fonte: Elaborado pelos autores

E para fazer uma comparação dos resultados desta pesquisa com estudo do IPEA (2012), realizado em seis universidades, duas públicas, uma no Distrito Federal e outra em São Paulo, e quatro privadas dessas mesmas unidades da federação, o Gráficos 19 reproduz os dados da Unidade Projeção com a mesma amplitude de classes do estudo do IPEA (2012), mostrado no Gráfico 20, este segmentado por instituições públicas e privadas.

Gráfico 19 – Tempo semanal de estudo extraclasse da faculdade, em horas (h)

Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 20 – Tempo semanal de estudo extraclasse em instituições públicas e privadas do Distrito Federal e São Paulo, em horas (h)

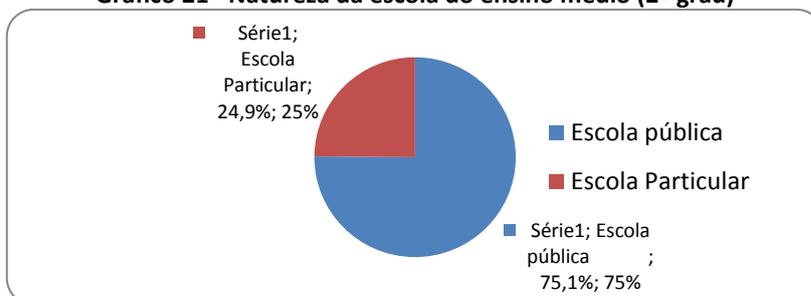
Fonte: Elaborado pelos autores baseando-se em dados do IPEA (2012).

O que os dados dos Gráficos 19 e 20 mostram é que, de fato, os alunos da unidade Projeção de Sobradino dedicam menos tempo aos estudos extraclasse do que seus pares das demais instituições privadas, e sobretudo, com os das públicas. Enquanto 73% dos alunos do Projeção despendem até 5h de estudos, nas demais instituições privadas este percentual é de cerca de 42% e nas públicas, pouco mais de 20%.

Natureza pública ou privada da escola do ensino médio

De acordo com o Gráfico 21, praticamente três quartos dos alunos da Faculdade Projeção de Soradinho estudaram o ensino médio em escola públicas. Por curso, o resultado geral da pesquisa mostra que, entre os três cursos mais numerosos da instituição, é em Direito que este percentual é menor, 62,3%, em seguida vem o de Pedagogia, com 75,%, e Administração, com 80,9%. Os demais cursos todos eles ficam acima ou próximos de 90%, como História e Letras, cujos percentuais alcançam 100%.

Gráfico 21– Natureza da escola do ensino médio (2º grau)



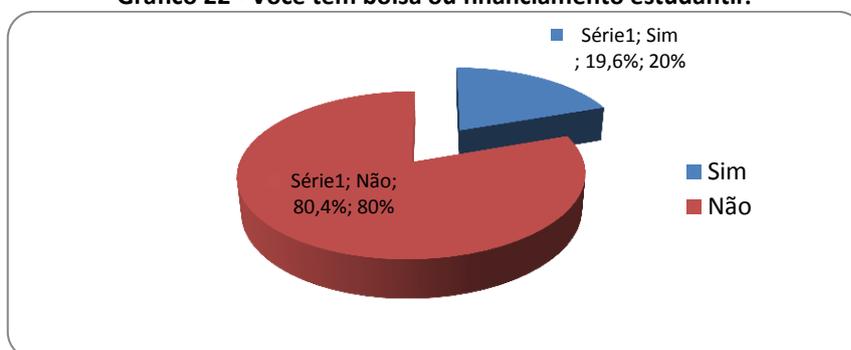
Fonte: Elaborado pelos autores

Já foi visto que estudar em escola privada representa um diferencial no desempenho geral do aluno, ou seja, pelo coeficiente obtido na análise de regressão múltipla apresentada na Tabela 22, o aluno que estuda numa escola privada já entra na Faculdade com uma vantagem de 0,373 pontos em uma escala de 1 a 4. Convém ressaltar que embora Direito tenha sido o curso com maior percentual de alunos provenientes de escolas privadas, 37,7%, seus alunos, no entanto, não lograram nas categorias bom ou excelente desempenho superior aos alunos de Administração, por exemplo, cujo percentual de alunos vindos de escolas privadas é de apenas 19,1%.

Bolsa estudantil e fontes de financiamento

Bolsas ou financiamento estudantis, segundo mostra o Gráfico 22, são utilizados por cerca de 20% dos alunos, sendo o Prouni, um dos programas do Ministério da Educação de concessão de bolsa integral ou parcial, que mais concede bolsas aos alunos da instituição, cuja participação, segundo mostra o Gráfico 23, chega a 47,3% entre as instituições de concessão de bolsas e financiamento ao aluno do ensino superior privado no país.

Gráfico 22 - Você tem bolsa ou financiamento estudantil?

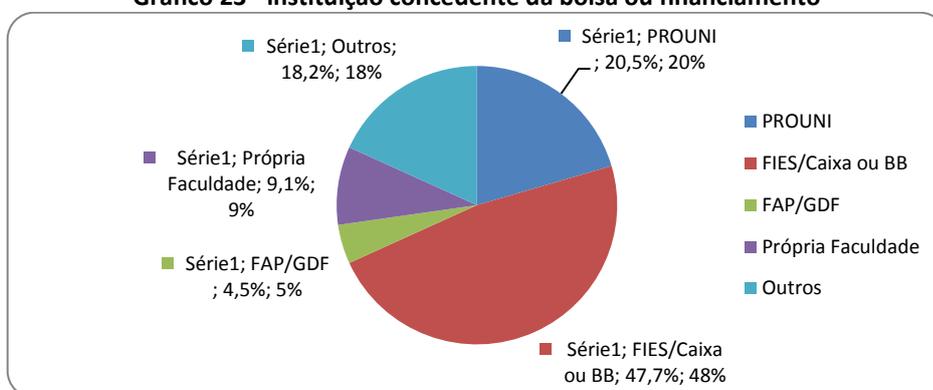


Fonte: Elaborado pelos autores

Entre os três cursos com maior número de alunos na instituição, Direito é onde os alunos mais utilizam o financiamento/bolsa estudantil, alcançando 25% a proporção de alunos que

conta com essas fontes de financiamento, possivelmente por ser o curso com mensalidade mais alta. Nesse curso, a fonte de financiamento mais recorrente é o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), também do Ministério da Educação, que participa com 54,5% entre as demais instituições de financiamento.

Gráfico 23 - instituição concedente da bolsa ou financiamento



Fonte: Elaborado pelos autores

Ainda sobre a utilização de bolsa e financiamento estudantil, cabe averiguar se há alguma relação com a faixa de renda do domicílio do aluno. A Tabela 24 mostra que mais da metade (59,2%) das bolsas/financiamentos estudantis, estão concentradas nas duas primeiras faixas de renda, abaixo de R\$ 2 mil. No entanto, recorrendo ao Gráfico 4.1.8 do quarto capítulo, observa-se que essas duas faixas correspondem apenas a 39,5% do total de alunos, o que implica dizer que entre os 60,5% dos alunos cujas rendas domiciliares estão acima de R\$ 2 mil apenas 40,8% utilizam bolsa ou financiamento estudantil.

Tabela 24: Utilização de bolsa e financiamento estudantis segundo a faixa de renda do domicílio do aluno

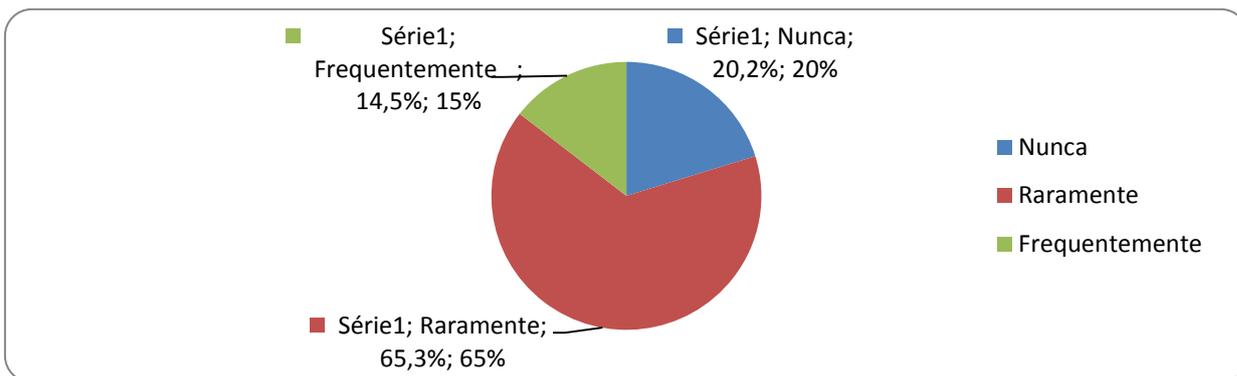
Bolsa universitária versus Renda familiar – Crosstabulation						
Conta com bolsa ou financiamento universitário?	Renda familiar mensal					Total
	Inferior a R\$1mil	Entre R\$1mil e R\$2mil	Entre R\$2mil e R\$4mil	Entre R\$4mil e R\$10mil	Acima de R\$10 mil	
Sim	10,8%	48,6%	29,7%	8,1%	2,7%	100,0%
Não	13,8%	20,4%	38,2%	22,4%	5,3%	100,0%

Fonte: Elaborado pelos autores

Assiduidade às aulas

Questionar o aluno sobre sua habitualidade em faltar as aulas representa uma forma qualitativa muito eficiente para avaliar o absenteísmo na faculdade, pois nem sempre o aluno, quando questionado lembra, o número de faltas no semestre. Na instituição em estudo, o Gráfico 24 mostra que percentual de alunos que costuma faltar frequentemente às aulas não passa de 15%, no outro extremo, os que nunca faltam, ultrapassam a 20%.

Gráfico 24 - Você costuma faltar às aulas?



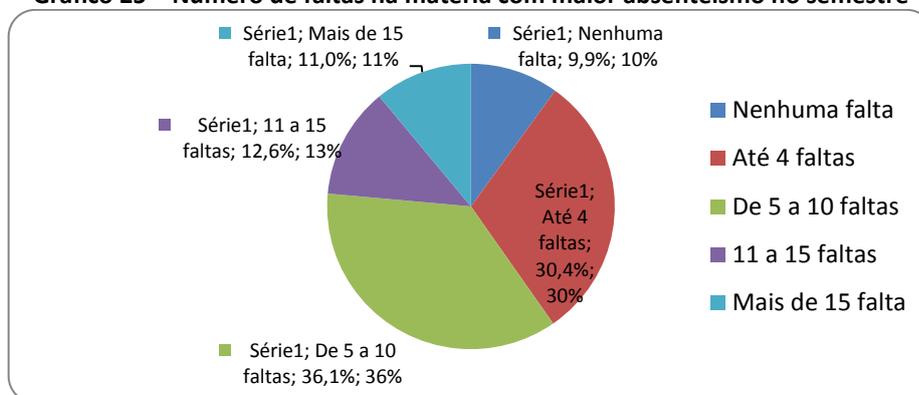
Fonte: Elaborado pelos autores

Segmentando-se a habitualidade em faltar às aulas por cursos, é em Ciências Contábeis onde os alunos mais faltam aulas, 29,4% desses alunos declaram que faltam frequentemente, os alunos de Pedagogia vieram em seguida, com um percentual de 17,9% de absenteísmo frequente.

Número da faltas na matéria com maior absenteísmo no semestre

Sobre o número de faltas e em termos gerais, o Gráfico 25 mostra que, apesar de a pesquisa de campo ter sido realizada no quinto mês do semestre letivo – segunda quinzena de junho de 2013 –, quase 10% dos alunos ainda não tinham faltado nenhuma vez ao curso. No extremo oposto, 11% estão com 15 faltas ou mais na disciplina que mais faltou no semestre.

Gráfico 25 – Número de faltas na matéria com maior absenteísmo no semestre



Fonte: Elaborado pelos autores

Como a variável número da faltas também indica o nível satisfação e motivação do aluno pelo curso, pela infraestrutura da faculdade ou pelo professor, analisam-se, na sequência e por intermédio da Tabela 25, os quatros cursos mais numerosos em alunos da faculdade.

O curso de Ciências Contábeis foi o que apresentou a média de faltas mais alta em apenas uma disciplina do curso, com 11,2 faltas, ressaltando que o resultado geral da pesquisa mostra que esta média foi a mais alta entre todos os cursos da instituição. É também neste curso que a insatisfação dos alunos com os professores é mais alta entre todos os cursos. Apesar de a média de faltas neste curso ser alta, verifica-se que a nota média da disciplina com mais falta é a mais alta entre os quatros cursos mais numerosos, constatação já percebida pelo estudo de regressão, que mostrou ser o número de faltas uma variável insignificante para o desempenho do aluno.

Tabela 25: Média de faltas por curso, níveis de satisfação e notas

Variáveis	Direito	Administração	Pedagogia	Ciências Contábeis
Média de faltas	5,74	7,40	8,75	11,2
Insatisfação com o curso*	13,0%	12,8%	41,4%	15,85
Insatisfação com a infraestrutura*	34,7%	27,6%	58,6%	31,6%
Insatisfação com o professor*	27,5%	21,3%	17,2%	42,1%
Nota na disciplina com mais faltas	6,95	6,90	7,30	8,33

* soma dos percentuais de insatisfeito e muito insatisfeito.

Fonte: Elaborado pelos autores

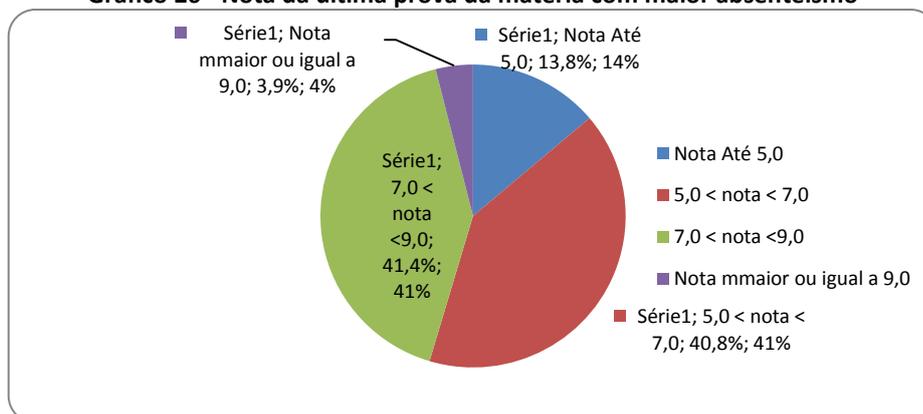
Pedagogia é o segundo curso em média alta de faltas, com 8,75, sendo também o curso com maiores níveis de insatisfação dos seus alunos com a infraestrutura da faculdade, 58,6%, é também o segundo em insatisfação com os professores, 41,4%. Ressaltando que a situação deste curso também é válida para todos os cursos da faculdade. Quanto à relação entre faltas e notas, ocorre o mesmo que fora constatada em Ciências Contábeis, a nota do aluno não é diretamente proporcional à assiduidade.

Com relação aos cursos de Direito e Administração, observa-se na Tabela 25 que o primeiro tem média de faltas maior do que o segundo, 7,4 contra 5,74, porém todos os três níveis de insatisfação listados nessa tabela, inclusive a nota média, são inferiores ao do segundo curso: Administração.

Notas da matéria com maior absenteísmo no semestre

Diferente do item que averiguou o desempenho geral do aluno em uma escala de 1 a 5 (de péssimo a excelente), aqui ele foi perguntado qual era a sua última nota na disciplina que ele mais faltou no semestre, o Gráfico 26 mostra o resultado dessas notas, agrupando-as apenas em quatro faixas. Na faixa até cinco estão 13,8% dos alunos e a de nove acima, apenas 3,9%.

Gráfico 26 - Nota da última prova da matéria com maior absenteísmo



Fonte: Elaborado pelos autores

Aqui também foi regressada a variável nota do aluno na disciplina com maior absenteísmo com as variáveis listadas na Tabela 26. Empregando-se o método *enter* (mínimos quadrados ordinários, estágio único) do pacote estatístico SPSS, as variáveis que resultaram significativas, pela estatística t de Student, segundo essa tabela, foram as seguintes:

- (v) renda familiar (categorizada em cinco classes de renda);
- (vi) satisfação com o curso (categorizada em escala ordinal);

- (vii) realizar atividades extraclases (categorizada em escala ordinal);
- (viii) horas semanais de estudo extraclasse;
- (ix) semestre do aluno no curso; e
- (x) estudar em escola particular no ensino médio (variável *dummy* em que 1:não particular(pública) e 2:particular).

Tabela 26: Análise de regressão do desempenho geral do aluno nas últimas provas

Variáveis	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.
	B	Erro padrão	Beta		
(Constant)	3,848	1,028		3,741	0,000
Instrução	-0,025	0,079	-0,031	-0,320	0,749
Renda familiar	0,289	0,127	0,198	2,268	0,025
Idade	-0007	0,017	-0,034	-0,404	0,687
Satisfação com o curso	-0,075	0,128	-0,049	-0,591	0,555
Realização de atividades extraclasse	0,374	0,185	0,170	2,025	0,045
Horas de estudo	0,045	0,027	0,143	1,692	0,093
Número de faltas	-0,038	0,025	-0,124	-1,509	0,134
Semestre	0,173	0,060	0,258	2,898	0,004
Ensino médio em escola particular	0,813	0,315	0,223	2,583	0,011

a Variável Dependente: nota na disciplina com mais faltas.

Fonte: Elaborado pelos autores

Observa-se que apesar do poder explicativo das variáveis significativas, o poder de previsão do modelo é muito baixo, uma vez que o coeficiente de determinação, R^2 , ajustado não alcança 15%, situação que é comum tratando-se de uma regressão com dados de *cross-section*.

Causas mais frequentes do absenteísmo na faculdade

Quanto às causas mais frequentes do absenteísmo na faculdade, o Gráfico 27 mostra que, isoladamente, jornada de trabalho excessiva, com 22,2%, e problemas de saúde com o aluno ou família, com 18,5%, são os fatores que mais respondem pelas faltas.

Deve-se ressaltar que 8,3% dos alunos que não estavam empregados também alegaram a jornada excessiva de trabalho como fator determinante das ausências, com isso, o percentual dos que trabalham e faltam às aulas por causa da jornada excessiva do trabalho sobe para 26,2%, conforme ilustra aquela tabela.

Em grupo e seguindo as dimensões dos fatores determinantes do absenteísmo e da evasão escolar vistas na revisão teórica deste estudo, são os fatores do grupo econômico que predominam sobre todos os demais, pois, jornada excessiva de trabalho e perda de emprego ou de ajuda na família, juntos eles respondem por mais de um quarto (26,4%).

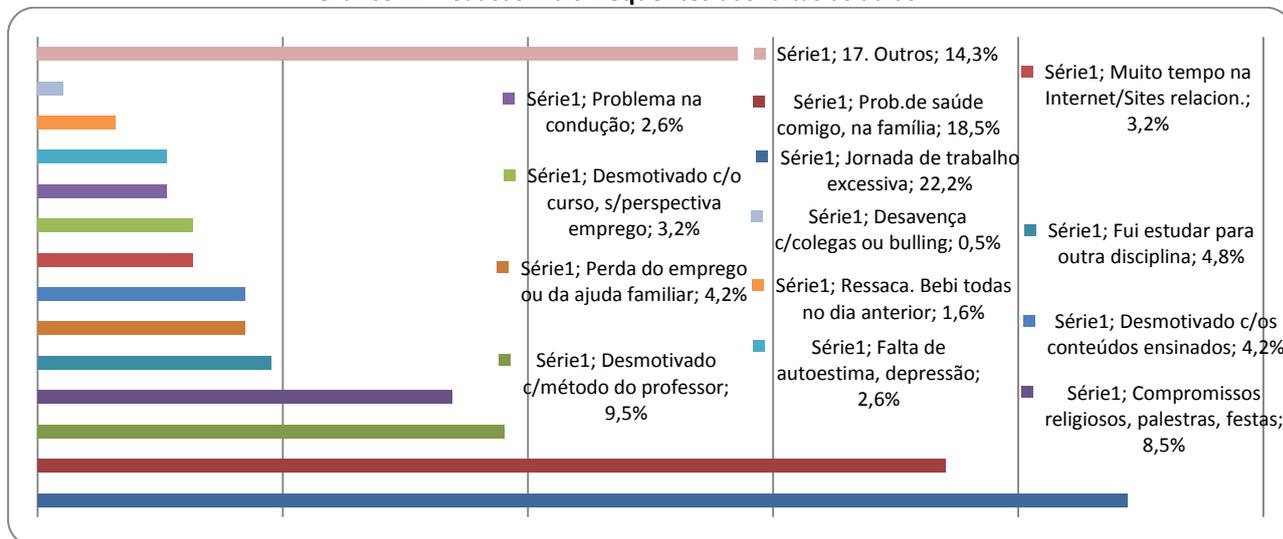
Os fatores pedagógicos vêm em seguida, contribuindo com 13,7% para o absenteísmo, que correspondem à soma das frequências dos alunos desmotivados com o método do professor e com os conteúdos ensinados.

Fatores sociais, como compromissos religiosos, palestras, festas e ressacas de festas respondem com 10,1%. Enquanto os fatores psicológicos, aqui expressos por falta de autoestima, depressão, e desmotivação com o curso ou por falta de perspectiva de emprego

respondem com 8,32% ou com 5,12%, desconsiderando-se este último fator como psicológico.

Fatores relacionados ao histórico de vida, aqui aproximado por muito tempo na Internet/site de relacionamento, aparecem com 3,2%.

Gráfico 27 - Causas mais frequentes das faltas às aulas



Fonte: Elaborado pelos autores

Cabe ressaltar que não foi declarado nenhum caso de faltas relacionadas à droga, medo da violência urbana ou ao apelo ao consumismo.

Entre os 14,3% que responderam outros motivos pelas faltas, ou referiram-se a causas já contempladas nas opções de respostas ou por que preferiam melhor especificar suas razões como, por exemplo, cansaço, preguiça ou não conseguiu acordar a tempo.

Houve também registros de mensagem de protestos no questionário como “acabar com o ensino a distância, que é péssimo”, referindo-se às disciplinas que são ministradas a distância na faculdade.

Comparando as causas do absenteísmo na faculdade com os do absenteísmo nas organizações, percebe-se que há convergência para maioria dos fatores levantados por Chiavenato (2004), vistos na revisão teórica deste estudo. Foram aqui verificados os seguintes fatores organizacionais: doenças; dificuldades financeiras; problemas de transporte; desmotivação, que na faculdade ocorre com professores e conteúdos; e motivos pessoais, expressos na faculdade por compromissos religiosos, palestras e festas, estudar para outras matérias, tempo na internet, ressaca e até desavença com colegas.

Quanto à contribuição do fator meio de transporte para o absenteísmo na faculdade, o Gráfico 6.9 faz ver uma aparente insignificância desse fator: responde com 2,6% e, em termos gerais, está na décima posição entre todos os outros especificados; porém para a parcela dos alunos que utiliza o transporte público (ônibus/lotação) para frequentar aulas, esta insignificância passa a ser dramática. Consta-se que mais de um terço dos alunos (34%) utiliza este meio de transporte, portanto, para esta parcela, a responsabilidade meio

de transportes por faltas sobe para 7,7%, tornando-se o quinto motivo mais importante de faltas às aulas.

Problemas no meio de condução somente foram motivos de faltas às aulas pelos alunos de Sobradinho e Planaltina. A Tabela 27 mostra que o problema da condução está quase proporcionalmente distribuído, quando comparado com participação das cidades como residências dos alunos. E entre os alunos que utilizam o transporte público (ônibus/lotação) para frequentar aulas, ambas as cidades têm o mesmo percentual, de 40%, entre os que faltam aulas devido a problemas no ônibus como meio de condução.

Tabela 27: Residência do aluno e causas mais frequentes das faltas por cidade

Cidade	Cidade onde o aluno reside (Participação)	Problema na condução como Motivo de faltas (participação)
Sobradinho	65,7%	60%
Planaltina	22,7%	40%

Fonte: Elaborado pelos autores

A Tabela 28 aporta alguns dos dados que valem a pena comentar, resultantes do cruzamento entre os motivos das faltas às aulas com o gênero, situação de emprego e turno. Para aqueles alunos que alegam a jornada de trabalho excessiva como motivo de faltas, a maioria (90,2%) está empregada e pertence ao turno noturno (68,3%). Os homens são relativamente mais frequente (53,7%), lembrando que 52,5% do corpo discente da faculdade são do sexo feminino.

Tabela 28: Causas mais frequentes das faltas por sexo, emprego e turno

Motivo das faltas	Sexo		Empregado		Turno	
	Masculino	Feminino	Sim	Não	Matutino	Noturno
Jornada de trabalho excessiva	53,7%	46,3%	90,2%	9,8%	31,7%	68,3%
Tive outros compromissos (religiosos, palestras, festas)	56,3%	43,8%	93,8%	6,3%	25,0%	75,0%
Tive que estudar para outra disciplina	55,6%	44,4%	66,7%	33,3%	11,1%	88,9%
Ressaca. Bebi todas no dia anterior	66,7%	33,3%	100,0%		66,7%	33,3%
Desmotivado com os conteúdos ensinados	25,0%	75,0%	62,5%	37,5%	50,0%	50,0%
Desmotivado com o método de ensino do professor	27,8%	72,2%	77,8%	22,2%	27,8%	72,2%
Problema de saúde comigo ou com a família	34,3%	65,7%	62,9%	37,1%	31,4%	68,6%
Falta de autoestima. Deprimido, sensação de fracasso	20,0%	80,0%	40,0%	60,0%	40,0%	60,0%

Fonte: Elaborado pelos autores

Quem justifica compromissos religiosos, festas ou palestras como motivo das faltas é predominantemente aquele que está empregado (93,8%) e do turno noturno (75%), novamente os homens também estão à frente das mulheres, com 56,3%. Perfil semelhante ocorre com quem alegou “tive que estudar para outra disciplina”, cujos percentuais foram 66,7%, 88,9% e 55,6% respectivamente.

A ressaca como motivo de faltas ocorre apenas com estudantes que estão empregados, dois terços são do sexo masculino e estudam no turno matutino.

Já a desmotivação com os conteúdos ensinados e com os professores são predominantemente alegadas como causas das faltas pelas mulheres, com 75,0% e 72,2% respectivamente. Para esses dois motivos, a maioria (62,5% e 77,8% respectivamente) estuda à noite, sendo que o turno não importa quanto à desmotivação dos conteúdos ensinados como motivo para faltar às aulas. Já a desmotivação com o professor como causa das faltas predominam com os alunos do turno noturno (72,2%).

Finalmente, convém descrever o perfil do aluno que falta alegando depressão ou baixa autoestima. A maioria (80%) é constituída de mulheres e 60% estão desempregados e estudam à noite.

Conclusões e considerações finais

Este relatório buscou desenvolver três estudos a partir de uma única pesquisa de campo realizada com o corpo discente da Faculdade Projeção de Sobradinho. O primeiro estudo descreve e analisa o perfil socioeconômico e demográfico dos discentes. O segundo mede o grau de satisfação dos alunos com a infraestrutura institucional, o curso de graduação, conteúdos, professores e colegas. E o terceiro elabora e analisa o desempenho dos alunos, valendo-se tanto de estatísticas descritivas como inferenciais sobre os fatores relacionados ao aproveitamento acadêmico do aluno. Também neste terceiro é feito um estudo sobre as causas mais comuns que levam os alunos a faltar às aulas.

A pesquisa aqui relatada é fruto do Programa de Iniciação Científica, a cargo do Núcleo de Desenvolvimento Científico dessa Faculdade. Coube ao professor-coordenador da pesquisa elaborar este relatório, porém o insumo essencial do estudo foi o levantamento de campo realizado em ambos os *campi* daquela faculdade em Sobradinho, entre fevereiro de 2013 e fevereiro de 2014, por duas alunas do curso de Administração, uma bolsista do PIC e a outra voluntária, que não mediram esforços para elaborar, aplicar e processar todos os questionários requeridos nas pesquisas piloto e definitiva.

Em termos de estrutura, e por decorrência da abrangência do questionário, o relatório contempla, além da introdução e destas conclusões e considerações finais, cinco outros capítulos abreviadamente descritos na sequência.

O capítulo de metodologia abordou essencialmente o método empregado, a pesquisa descritiva, e o delineamento do levantamento de campo, que fora o procedimento técnico de coleta de dados primário do estudo.

O capítulo da revisão teórica fez um breve apanhado sobre absenteísmo e desempenho, tanto do ponto de vista organizacional como universitário, com vistas a permitir confrontar os fatores determinantes do absenteísmo nas organizações, já bastantes exploradas na literatura de gestão de pessoas, com aqueles levantados nesta pesquisa sobre absenteísmo no ambiente universitário. O resultado obtido foi que, de fato, quase todos os fatores determinantes do absenteísmo nas organizações são também comuns em uma instituição de ensino. Mas nas instituições de ensino há um fator que é dominante e se originam nas organizações. Trata-se da jornada de trabalho excessiva imposta por gestores que não compreendem ainda ou não foram sensibilizados sobre a importância da qualificação da capital humano, pois mais de um quarto entre os alunos que trabalham e estudam ao mesmo tempo responderam que trabalhar depois de horário constitui a razão principal de suas faltas às aulas.

O quarto capítulo apresentou e analisou os aspectos socioeconômicos e demográficos do corpo discente da faculdade, sempre quando pertinente, fazendo o cruzamento da variável em análise com outras levantadas na pesquisa. Eis aqui algumas das características desses

alunos: predomina o gênero feminino (52,2%), quase três quintos estão empregados, enquanto 75% dos domicílios auferem renda inferior a R\$ 4.000,00 mensais.

O quinto capítulo buscou avaliar o grau de satisfação do corpo discente da faculdade com o curso de graduação, a infraestrutura da instituição, os professores e colegas. Em relação à satisfação com o curso de graduação, mais de 63% estão satisfeitos ou muito satisfeitos, outros 55% estão também muito satisfeitos ou satisfeito com a infraestrutura institucional e 59,1% com os professores, por conta disso, menos de 9% pensam em trancar o curso.

O sexto capítulo traçou o perfil acadêmico do corpo discente da faculdade reunindo questões relacionadas a cumprimento das atividades repassadas pelos professores, provas de avaliação, horas de estudo extraclasse. Identificou também o curso, semestre e turno do aluno, a natureza da escola (pública ou privada) do ensino médio e a existência de bolsa ou financiamento estudantil e respectiva instituição concedente. Revelando com isso que mais de 80% dos alunos têm um desempenho geral bom ou excelente. Neste mesmo capítulo, a análise de regressão demonstrou que são relevantes para o bom desempenho aluno o fato de o aluno ter feito o ensino médio em escola particular, o número de horas de estudo extraclasse, a realização das atividades extraclasse, a satisfação do aluno com o curso de graduação, a satisfação do aluno com a infraestrutura institucional e ainda o semestre que aluno está cursando.

Convém destacar que além da jornada excessiva no trabalho anteriormente mencionada, contribuem com cerca de 5% ou mais para o absenteísmo na faculdade os seguintes fatores: problemas de saúde do aluno ou na família, que responderam com 18,5%; desmotivação com o método de ensino do professor, com 9,5%; compromissos religiosos, palestras e festas, com 8,5%; e estudar para outras disciplinas, com 4,8%.

Dada à importância da mobilidade urbana na agenda de políticas públicas do País, acentuadas pelos eventos Copa 2014 e Olimpíadas 2016, o estudo aprofundou a contribuição do transporte público para as faltas às aulas dos alunos que utilizam este meio de condução. Isoladamente, a precariedade do transporte público de Brasília, à época da realização da pesquisa, obsoleto e desintegrado, respondeu com apenas 2,6% entre todas as causas, porém para a parcela dos alunos que utiliza o transporte público (ônibus/lotação), essa aparente insignificância passa a ser dramática, pois como mais de um terço dos alunos utiliza este meio de transporte, então a parcela de responsabilidade meio de transportes sobe para 7,7%, tornando-se assim o quinto motivo mais importante de faltas às aulas.

Sobre o cruzamento da variável motivos das faltas às aulas com as variáveis gênero, situação de emprego e turno que estudo, eis alguns dos achados mais significativos:

- (i) Entre aqueles alunos que alegam a jornada de trabalho excessiva como motivo de faltas, a maioria (90,2%) está empregada e pertence ao turno noturno (68,3%). Os homens são relativamente mais frequentes (53,7%), lembrando que 52,5% do corpo discente da faculdade compõem o sexo feminino;
- (ii) Quem justifica compromissos religiosos, festas palestras como motivo das faltas é predominantemente aquele que está empregado (93,8%) e do turno noturno (75%), novamente os homens também estão à frente, das mulheres, com 56,3%. Perfil semelhante ocorre com quem alegou “tive que estudar para outra disciplina”, cujos percentuais foram 66,7%, 88,9% e 55,6% respectivamente.

- (iii) A ressaca como motivo de faltas ocorre apenas com estudantes que estão empregados, dois terços são do sexo masculino e estudam no turno matutino.
- (iv) Já a desmotivação com os conteúdos ensinados e com os professores são predominantemente alegadas como causas das faltas pelas mulheres, com 75,0% e 72,2% respectivamente para os conteúdos e professores. Para esses dois motivos, a maioria (62,5% e 77,8% respectivamente) estuda à noite, sendo que o turno não importa quanto à desmotivação dos conteúdos ensinados como motivo para faltar às aulas. Já a desmotivação com o professor como causa das faltas predomina com os alunos do turno noturno (72,2%).
- (v) Finalmente, convém descrever o perfil do aluno que falta alegando depressão ou baixa autoestima. A maioria (80%) é constituída de mulheres e 60% estão desempregados e estudam à noite.

Por último, convém destacar algumas considerações finais desta pesquisa, que são, na realidade, os desafios para uma eventual replicação da pesquisa, resultantes de uma série de lições aprendidas no desenvolvimento da pesquisa.

A começar pela abrangência dos questionamentos da pesquisa de campo, agora deu para perceber que focar em apenas em um dos três temas estudados teria garantido um estudo mais focado. O próprio formulário de entrevista de campo mereceria passar por uma reorganização e redefinição dos seus questionamentos. Em primeiro lugar, reagrupando melhor as perguntas entre os três temas estudados - perfil socioeconômico do aluno, satisfação e desempenho acadêmico. E em segundo, especificando mais ainda as questões que abrangiam mais de um de um aspecto de avaliação. Por exemplo, entre os motivos de faltas à aulas, haveria de diferenciar cansaço físico proveniente do trabalho daquele proveniente do excesso de exposição à Internet ou a redes de relacionamentos. Novas opções de respostas caberiam acrescentar, por exemplo, a preguiça, que fora muito citada pelos alunos como outras justificativas para faltar às aulas.

O tema satisfação do aluno, por exemplo, careceria de uma maior incursão teórica, especificando melhor no questionário tanto os recursos didático-pedagógicos disponibilizados pela instituição de ensino, como também os componentes do processo de ensino, ou ainda os aspectos cognoscitivos (formas de comunicação dos conteúdos e indicação das tarefas) e socioemocionais que fazem parte da interação professor-aluno no trabalho docente, para efeito de facilitar a avaliação do aluno.

O terceiro tema, ao utilizar de modelos econométricos para identificar a dependência da variável desempenho universitário com diversas outras variáveis potencialmente explicativas, ficou a descoberto de uma formalização metodológica clássica, como a formulação da teoria e das hipóteses, a especificação e exploração das formas funcionais matemáticas, a natureza dos dados empregados, assim como, uma averiguação de eventual violação às hipóteses do modelo clássico do regressão linear.

Também deve ser melhorado o plano amostral para novos levantamento de campo, no sentido também de atribuir representatividade estatística para o corpo discente de cada curso. Como o objetivo inicial da pesquisa estava focado no corpo discente da instituição de Sobradinho como um todo, a questão da representatividade por cursos foi, de fato,

prejudicada para os curso com menores números de alunos, razão por que a maior parte das comparações estatísticas ocorreu entre os três cursos com maior número de alunos.

Por fim, recomenda-se a continuação do Programa de Iniciativa Científica, seguindo a mesmo linha de pesquisa, em especial sobre satisfação e desempenho do corpo discente de outras instituições de ensino na região, como forma de permitir uma comparação do desempenho institucional da Faculdade Projeção de Sobradinho com seus concorrentes diretos, a chamado análise de benchmarking.

Referências

ANDERSON, David R.; SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas A. Estatística aplicada à administração e economia. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

BOTELHO, Mario Augusto da Silva. PEREIRA; Dayan Rios. Satisfação e fidelização no Ensino Superior: um estudo de correlação em uma IES privada de Belém-PA. INGEPRO – Inovação, Gestão e Produção: Dezembro de 2010, vol. 02, no. 12.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUJARATI, D. N. Econometria básica. 3º Ed. São Paulo, Pearson Makron Books,2000.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, IPEA. *Estudo Comparado sobre a Juventude Brasileira e Chinesa, Dados preliminares do Brasil Relatório de Pesquisa*. Brasília. 2012.

KIENEN, Nádia e BOTOMÉ, Sílvio Paulo. As relações entre controle sobre o trabalho e condições de saúde de alunos universitários Santa Catarina: Interação em Psicologia. 2003.

KOTLER, Philip. *Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle*. São Paulo: Atlas, 1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAVILLE, Chistian; DIONNE, Jean. *A construção do saber- manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Adaptação da obras: Lana Mara Simon. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LIBÂNIO, Jose Carlos. *Didática*.São Paulo:Cortez, 1994.

MARCONI, Andrade; LAKATOS, Maria. *Metodologia científica*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007

MATTAR, Fauze N. *Pesquisa de marketing-metodologia, planejamento*. 6 ed. São Paulo, Atlas, 2005.

MINISTERIO EDUCACION DE ESPAÑA. *Absentismo Escolar Como Reto Para La Calidad*, 2005.

ROBBINS, Stephen Paul. Tradutor: MARCONDES, Reynaldo. Fundamentos do comportamento organizacional. São Paulo: Pearson Prentice Hall 2009

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo; BECKER, Grace Vieira; MELLO, Maria Ivonete de. *Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SESI/SENAI. Nota Técnica nº 002/2011- *Mercado de Trabalho no Distrito Federal*, 2011, p.2

TIGRINHO, Luiz Mauricio V. Evasão Escolar nas Instituições de Ensino Superior. Portal Gestão Universitária. 2008.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005.